



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2021/00222		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva		
ASSUNTO	Curso de Licenciatura em Pedagogia - Aprovação do Projeto Pedagógico na modalidade EaD		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 337/2023	CES	Aprovado em 31/05/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva encaminhou a este Conselho, pelo Ofício 034/2021, datado de 19/05/2021 e protocolado em 15/06/2021, o pedido de Aprovação de Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade a Distância, nos termos das Deliberações CEE 170/2019, 171/2019, 145/2016 e 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017. Junta ao pedido a Ata de Aprovação do Projeto do Curso, informando que em 05/05/2021 a Congregação do IMES Catanduva se reuniu e aprovou por unanimidade a proposta e afirma que o IMES Catanduva se respaldou neste pedido e no Decreto Federal 9.057/2017 e pela Deliberação CEE 170/2019. O Processo foi encaminhado em 28/06/2021 à Assessoria Técnica.

Preliminarmente, temos a informar que o Processo foi originalmente encaminhado pelo Ofício citado acima pela diretora, que não atua mais na Instituição. Pelo mesmo Ofício, a Instituição enviou ainda, naquela data, uma previsão orçamentária baseando-se na arrecadação com as mensalidades do Curso e prevendo que com isso auferiria, R\$ 22.000,00 por ano. Acrescenta ainda a informação de que o Acervo Bibliográfico do Curso é de excelente qualidade e está prevista no decorrer do Curso, a atualização do Acervo. Afirma ainda, com base no PPC, que o Laboratório de Informática está equipado com 50 máquinas.

Como os Termos de Compromisso teriam que ser mais fundamentados e alicerçados, houve um período de Diligências com a Instituição, quando nos foi informado, por telefone, que o cargo de Direção estava em vacância.

A Assessoria Técnica notou que, em primeiro lugar, apesar de a Instituição ter enviado a Planilha do Curso, atendendo às Deliberações CEE 171/2019 e 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, faltavam as inserções de atualização bibliográficas das Legislações Educacionais do período, recomendadas pela Presidente da Comissão de Licenciaturas, além de correções nos Quadros e Planilha. A Instituição respondeu em 19 de outubro, com as correções solicitadas.

Nova Diligência ocorreria para que a Instituição atendesse a todos os postulados do Anexo 5 da Deliberação CEE 171/2019, alínea G, tendo em vista que haveria necessidade de que a Instituição retomasse o envio de documentos, detalhando a documentação originalmente apresentada e, no caso de vacância da direção, com a assinatura da maior autoridade competente, segundo a Deliberação CEE 171/2019. O e-mail, com tal solicitação foi enviado no dia 05/11/2021, aos cuidados de Sonia Maria (Secretaria do Curso e Profa. Dra. Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva, Coordenadora do Curso de Pedagogia), para que a Instituição atendesse plenamente aos postulados pela Deliberação CEE 171/2019 e seus anexos.

A Diligência foi respondida no dia 12/11/2021 pelo Diretor *Pró-Tempore* da Instituição e pelo Prefeito do Município, com os seguintes documentos:

- A – Ofício com Assinatura do Prefeito ou maior autoridade competente em conjunto com o Diretor da Instituição, solicitando a Aprovação de Projeto do Curso.
- B – Cópia do PDI, onde estivesse prevista a criação de Cursos a Distância (foi enviado o excerto com a afirmação de que a Instituição faria sua expansão com Curso na Modalidade a Distância).



C – Cópia da Ata original datada e assinada **por todos** os professores, aprovando a criação de novo Curso;

D – Termos de Compromisso.

A seguir, o processo foi encaminhado às Especialistas Prof^{as}. Dr^{as}. Cláudia Cristina Fiorio Guilherme e Rita Maria Lino Tarcia, indicadas por meio da Portaria CEE-GP 365, de 17/11/2021, para elaboração de Relatório Circunstanciado sobre o Curso – fls. 279.

Nesse ínterim, algumas decisões foram tomadas referentes à questão da Direção da Instituição. Assim, em dezembro de 2021, verifica-se que o Prof. Hubert Alquéres, Presidente da Câmara de Educação Superior - CES à época, pelo Ofício CES 465/2021 de 20/12/2021, dirigido ao então diretor do IMES-Catanduva, que, “*de acordo com Sessão da Câmara de Educação Superior em Sessão realizada em 01/12/2021 decidiu, tendo em vista sua situação diretiva, que a Instituição promovesse, IMEDIATAMENTE, sua regularização nos termos de seu regimento e do que determina a Deliberação CEE nº 202/2021 (publicada no DOE em 03/08/2021), sem prejuízo da aplicação das medidas cabíveis à espécie*”.

Pelo Ofício CES 433/2022, o Cons. Roque Theóphilo Junior, então Vice-Presidente no exercício da Presidência da CES, comunica à Instituição que a Câmara de Educação Superior, em sua sessão realizada em 17/08/2022, tomou conhecimento da nova Composição da Diretoria da Instituição, a partir de 16/08/2022, abaixo transcrita e relacionada no Quadro.

Diretor: Prof. Me. Paulo Roberto Vieira Marques;
Vice-Diretora: Profa. Me. Fábيا Ferreira da Silva Prieto.

Recredenciamento	Parecer CEE 179/2021. Portaria CEE-GP 298/2021 - Publicada no DOE em 04/08/2021
Direção Ciência do CEE em 17 de agosto de 2022.	Diretor: Prof. Me. Paulo Roberto Vieira Marques; Vice-Diretora: Profa. Me. Fábيا Ferreira da Silva Prieto.
Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deli. CEE 154/2017 (Pedagogia Presencial)	Parecer CEE 615/201. Portaria CEE-GP 691/2017, public. em 21/12/2017

À época havia a questão do atendimento da Resolução CNE/CP 02/2019, cuja observância estava sendo discutida pela Comissão de Licenciatura, tanto em relação à questão dos prazos como do número de horas. Entretanto, em 08/09/2022 é publicada a Resolução CNE/CP 2, de 30 de agosto de 2022, abaixo transcrita, alterando e prorrogando o prazo para que as Instituições se adequassem à Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019:

“RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 30 DE AGOSTO DE 2022 () Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).*

A Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 22, de 9 de agosto de 2022, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação de 25 de agosto de 2022, publicado no DOU de 30 de agosto de 2022, Seção 1, pág. 186, resolve:

Art. 1º Fica adicionado 2 (dois) anos ao prazo de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica a que se refere a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Art. 2º O caput do artigo 27 da Resolução CNE/CP nº 2/2019 passa a ter a seguinte redação: Art. 27 Fica fixado o prazo limite de até 4 (quatro) anos, a partir da publicação desta Resolução, para a implantação, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e da BNC-Formação, definidas e instituídas pela presente Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de 8 de setembro de 2022.”

Tendo em vista a prorrogação dos prazos, foi possibilitada à Instituição apresentar a solicitação da Autorização Prévia do Projeto, ainda com 3200 horas.

O Processo retorna para a Assessoria Técnica informar em 07/01/2023, sem óbices, solucionada a questão dos prazos e horas da Resolução CNE/CP 02/2019.

Em 06/02/2023, foi solicitada o PDI completo, visto que a Instituição anteriormente havia selecionado alguns pontos do PDI na apresentação e não havia o total teor documento. Tal solicitação foi atendida no



mesmo dia. Em 07/03/2023, foram também solicitados os Termos de Compromisso ratificados ou retificados, por terem sido apresentados anteriormente de forma genérica, e decorrido um prazo grande de tempo, precisariam ser atualizados especialmente em relação ao Cronograma Financeiro. Todos os Termos foram reapresentados pelo Diretor, agora empossado, assinados em 09/03/2023, reforçando o atendimento da alínea G, que preconiza o envio de Orçamento detalhados para os dois primeiros anos do Curso.

Com toda a documentação regularizada e atualizada, com a questão da direção resolvida, a AT passou a informar o Processo. Ao examinar o Processo, notou extensa informação e para maior objetividade no seu exame, solicitou que a Instituição enviasse informações de forma mais sucinta.

Solicitou ainda de acordo com a Recomendação dos Especialistas: **Recomendação da Comissão:** *quando do Processo de Autorização, importante descrever de forma cuidadosa como serão utilizados os recursos de tecnologias e comunicação na prática do processo de ensino e aprendizagem e quais os responsáveis pela mediação.*

A Instituição enviou um Relatório sintético do Projeto Pedagógico com informações pontuais, e atualizando dados em Quadros, em 17/03/2023.

Com os dados atualizados, passamos a informar o Processo.

1.2 APRECIÇÃO

Dados da Instituição

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA

Curso: Modalidade/Habilitação/Ênfase: Educação a distância com polo de apoio presencial (Sede)

Dados da Instituição:

Diretor: Prof. Me. Paulo Roberto Vieira Marques

Vice-Diretora – Profa. Ma. Fábila Ferreira da Silva Preto

Secretária geral: Sonia Maria Morandin Paschoal

Coordenadora de Graduação: Profa. Dra. Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva

Coordenador de Pós, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. João Ricardo Araújo dos Santos

Coordenador Curso de Ciências Contábeis: Prof. Esp. Diego Augusto Turrisi

Coordenador Curso do Direito: Prof. Me. Antonio Carlos Fuzaro Junior

Coordenadora do Curso de Fisioterapia: Profa. Ma. Noeli Pagani

Coordenadora do Curso de Nutrição: Profa. Dra. Larissa Fernanda Volpini Rapina

Coordenadora do Curso de Odontologia: Profa. Esp. Patrícia Maria Couto

Breve Histórico da IES

Conforme o Projeto Pedagógico, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva (FAFICA) foi criada em 29 de julho de 1966, através da Lei Municipal 792/1966, e transformada em setembro do mesmo ano, pela Lei 803/1966, em Entidade Autárquica Municipal, com personalidade jurídica de Direito Público, constituindo-se em entidade sem fins lucrativos, com sede e foro no Município e Comarca de Catanduva. Em sete de abril de 1967, a escola foi autorizada a funcionar pelo Decreto Estadual 47.886/1967.

Por meio da Lei Municipal 3.645/2000, alterada pela Lei Municipal 4.596/2008, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva (FAFICA) foi redenominada Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES Catanduva).

Cursos de Graduação Ativos Aprovados no IMES-Catanduva

Ciências Contábeis – Bacharelado	Portaria CEE-GP 430, de 29/09/2022
Direito – Bacharelado	Portaria CEE-GP 415, de 09/10/2019
Fisioterapia – Bacharelado	Portaria CEE-GP 97, de 28/02/2020
Nutrição - Bacharelado	Portaria CEE-GP 242, de 10/06/2019
Odontologia - Bacharelado	Portaria CEE-GP 489, de 18/11/2022
Psicologia - Bacharelado	Portaria CEE-GP 72, de 05/03/2018 (Aguardando visita especialistas)

Cursos de Licenciatura em processo de Autorização no CEE para o Ensino Híbrido

CURSO	ATOS LEGAIS	
	CRIAÇÃO PARECER	RECONHECIMENTO
		RENOVAÇÃO/RECONHECIMENTO



Licenciatura em Geografia	CEE 63/97	Parecer CEE 174/70	Parecer CEE 383/2015 Portaria CEE-GP 365/2015, de 22/09/2015 Validade 5 anos Portaria CEE/GP 668/2017 Aprova a adequação curricular
Licenciatura em História	CEE 63/97	Parecer CEE 174/70	Parecer CEE 048/2012 Portaria CEEGP 71/2012, de 04/04/2012 Validade 05 anos OBS: Envio de processo ao CEE e aguardando parecer. Portaria CEE-GP 669/2017 Aprova a adequação da estrutura curricular
Licenciatura em Letras: Português/Inglês/	CEE 63/67	Parecer CEE 174/70	Parecer CEE 190/2011 Portaria CEE-GP 261/2011, de 14/06/2011 Validade 05 anos OBS: Processo enviado ao CEE e aguardando parecer Portaria CEE/GP 670/2017 Aprova a adequação curricular
Português/Espanhol	CEE 63/67	Parecer CEE 174/70	Parecer CEE 190/2011 Portaria CEE-GP 261/2011, de 14/06/2011 Validade 05 anos OBS: Processo enviado ao CEE e aguardando parecer Portaria CEE-GP 670/2017 Aprova a adequação curricular
Licenciatura em Matemática	CEE 1051/89	Decreto 97727/89 Portaria Ministerial 1479/92	Parecer CEE 169/2011 Portaria CEE-GP 241/2011, de 08/06/2011 Validade 05 anos OBS: Solicitação de renovação de reconhecimento de curso encaminhada ao CEE/SP Portaria CEE-GP 671/2017 Aprova a adequação curricular
Licenciatura em Pedagogia	CEE 63/67	Parecer CEE 174/70	Parecer CEE 485/2012 Portaria CEE-GP 587/2012, de 05/12/2012 Validade 05 anos Parecer 419/2018, Portaria CEE-GP 425 de 27/11/2018 renova o Curso de Pedagogia por quatro anos.
Licenciatura em Ciências Biológicas	CEE 1051/89	Decreto 97727/89 Portaria Ministerial 1479/92	Parecer CEE 145/2015 Portaria CEE GP 11/2015, de 21/03/2015 Validade 03 anos OBS: processo enviado ao CEE e aguardando parecer Portaria CEE/GP 667/2017 Aprova a adequação da estrutura Curricular

Como se pode observar não há demanda, no momento, para os cursos de licenciatura presenciais.

Cursos de Especialização

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO	ATOS DE APROVAÇÃO
Linguística e Comunicação	Parecer CEE 752/74
Medidas Educacionais	Portaria CESESP/CEBN 17/10/74
A Primeira República	Parecer CEE 752/74
Medidas Educacionais (Estatística Aplicada à Educação)	Parecer CEE 752/74
Geografia Agrária	Portaria CESESP/CEBN 10/12/75
Geografia Agrária (Os Sistemas Espaciais de Cultura)	Portaria CEBN 01/75
Formação do Pensamento Operatório Segundo Jean Piaget	Parecer CEE 518/76
Teoria da Literatura	Parecer CEE 780/76
As Origens do Patrimônio de São Pedro	Parecer CEE 761/87
Introdução à Economia Brasileira "Um estudo Crítico"	Parecer CEE 1.119/87
Produção e Análise de Textos	Parecer CEE 1.290/88
Educação: Compromisso Social e Pedagógico	Parecer CEE 461/89
Economia Brasileira "Da Lógica da Acumulação Capitalista ao Subdesenvolvimento Industrializado"	Parecer CEE 232/91
Produção, Análise e Interpretação de Textos	Parecer CEE 417/91
Análise do Discurso Teoria e Prática	Parecer CEE 323/96
Psicopedagogia	Parecer CEE 161/97



História Social	Parecer CEE 145/97
Geografia e Meio Ambiente	Parecer CEE 144/97
Ensino da Matemática	Parecer CEE 162/97
Linguística e Língua Portuguesa	Parecer CEE 428/2000
Estudos Avançados de Linguística e Literatura	Parecer CEE 261/2003
Projeto de Sistemas para a Internet	Parecer CEE 351/2003
Educação Matemática	Parecer CEE 382/2003
Estudos Avançados de Publicidade e Marketing Político	Parecer CEE 173/2004
Estudos Avançados em Genética	Parecer CEE 174/2004
Educação Lúdica	Parecer CEE 193/2004
História do Brasil	Parecer CEE 196/2004
Direito Processual Civil	Parecer CEE 197/2004
Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional	Parecer CEE 199/2009 Aprovado em 17/06/2009
Especialização em Administração de Redes de Computadores com Ênfase em Servidores de Aplicação	Parecer CEE 365/2009 Aprovado em 30/09/2009
Especialização em Educação Especial- Deficiência Intelectual	Parecer CEE 84/2011 Aprovado em 16/03/2011
Especialização em Controle de Qualidade em Alimentos	Parecer CEE 61/2013 Aprovado em 20/02/2013
Curso de Especialização em Nutrição Clínica	PARECER CEE 272/2018 CES "D" Aprovado em 04/07/2018 Comunicado ao Pleno em 25/07/2018
Curso de Especialização em Gestão Escolar	Parecer CEE 149/2019 CES Aprovado em 15/05/2019
Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica	PARECER CEE 160/2019 CES "D" Aprovado em 22/05/2019
Curso de Especialização em Controladoria e Finanças	Aprovado

Inserção Regional

O município de Catanduva, onde se insere o IMES Catanduva, localiza-se a 384 quilômetros da capital paulista, à noroeste do estado de São Paulo. Dotada de todos os equipamentos urbanos, a cidade é a mais populosa cidade da região, possuindo, segundo dados do IBGE, 2013, aproximadamente, 113 mil habitantes. Considerada a 44ª melhor cidade do país, segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, possui um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,834 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

A região, onde está localizada a cidade de Catanduva, pertence à mesorregião de São José do Rio Preto e compreende, em seu entorno, 27 municípios menores possuidores de atividade industrial e agrícola, que se aliam às políticas públicas catanduvenses, buscando a formação de um polo regional de negócios, cultura, saúde, educação e lazer.

Para o Curso de Pedagogia Modalidade a Distância.

Dados Gerais:

Denominação: Licenciatura em Pedagogia (EaD);

Objetivos: Formar professores para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e para Gestão Escolar e Supervisão;

Número de Vagas: 100 (cem vagas por ano);

Modalidade: Educação a distância, com polo de apoio presencial (Sede);

Número de Polos de Apoio Presencial: 01 (um) localizado na sede do IMES;

Objetivos do Polo: Realizar as atividades presenciais, visando a apoiar os alunos, realizar atividades práticas como componentes curriculares fixadas no PPC e as avaliações bimestrais; propiciar momentos para resolução de dúvidas e a interação entre docentes, tutores e alunos.

Regime de Integralização Curricular: Semestral - 8 (oito) semestres.

Carga Horária: 3.200 horas. Duração mínima prevista para Integralização: 8 (oito) semestres (aproximadamente quatro anos) e máxima: 12 (doze) semestres.

O PPC do curso na modalidade em EAD foi estruturado aos moldes do presencial, respeitando-se a carga horária fixada pelas DCNs e obedecendo o Art. 3º da Deliberação CEE 170/2019;

Forma de Ingresso: Processo Seletivo.

Coordenador de Curso Sugerido: Maria Flávia de Araújo Espada (Mestre);



Coordenadora do Projeto do Curso de Pedagogia, modalidade a Distância: Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva (Doutora) – Nomeada pelo Diretor da Instituição. É também a Coordenadora dos Cursos de Graduação.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA A SER UTILIZADA PELO CURSO

O IMES–Catanduva, localizado na Rodovia Washington Luiz, KM 382, possui amplas dependências físicas distribuídas em dois blocos, onde se alocam salas de aula, laboratórios, cantinas e dependências administrativas.

PRÉDIOS	Área construída
Bloco 1 (Campus) Avenida Daniel Dalto, s/n – Rodovia Washington Luís (SP 310) Km 382 Catanduva	4.576,42 m ²
Bloco 2 (Campus) Avenida Daniel Dalto, s/n – Rodovia Washington Luís (SP 310) Km 382 Catanduva	3.432,31 m ²
TOTAL Bloco 1 e Bloco 2	8.008,73 m ² Prédio próprio

Infraestrutura

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	04	100	-
Laboratórios de Informática	02	50	Atende todos os cursos
Apoio	01	-	Brinquedoteca
Biblioteca	01 Física 01 Virtual		Atende todos os cursos
Secretaria	01	-	Atende todos os cursos
Outras (listar)			

A Instituição anexa ao longo do Projeto fotos ilustrativas de sua Infraestrutura. As fotos podem ser consultadas no Sistema SEM PAPEL.

Corpo técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório Informática	03 (Atende todos os cursos)
Biblioteca	02
Brinquedoteca	01

Biblioteca

A Biblioteca é uma unidade técnica responsável pelo acervo de livros, periódicos, CDs, fitas de vídeos, slides, mapas, disquetes, jornais, DVDs, recortes e obras raras e especializadas, bem como pelo provimento de informações necessárias ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES Catanduva.

Para adequar-se às exigências do Conselho Estadual de Educação e atender à demanda dos diferentes cursos, a Biblioteca vem elaborando um planejamento estratégico de seus serviços e produtos. Foi desenvolvido o software SIB (Sistema de Informações da Biblioteca) que abrange as áreas de manutenção do acervo, consulta bibliográfica, circulação de obras e cadastro de usuários. O SIB é compatível com o formato MARC.

Bibliotecárias:

Iara Rodrigues Cid Ferrizzi
Maria do Carmo Massoni Fernandes

Horário de atendimento

Segunda a Sexta Feira das 14:00h às 22.00h.
Sábado das 8:00 às 11:00 h.

PÚBLICO

Alunos, Professores e Funcionários.
A consulta ao acervo da Biblioteca é aberta à comunidade em geral.



INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Biblioteca, localizada em um espaço de 10mx30m, oferece aos seus usuários uma ampla área de leitura e estudo em grupo e individual, ao lado do acervo (livros, teses, dissertações, periódicos científicos), a qual facilita o manuseio e a consulta do mesmo.

EQUIPAMENTOS

- 08 Microcomputadores;
- 02 Impressoras;

No planejamento financeiro haverá reserva ou dotação orçamentária direcionada para os meses citados no Planejamento Financeiro Anual. Anteriormente a cada mês proposto no cronograma haverá ação de levantamento das necessidades junto ao corpo docente dos cursos, análise das prioridades pelas coordenações, pesquisas de preço e, em seguida a compra e as providências técnicas para disponibilizá-los, incluindo a divulgação através do site da Biblioteca.

PLANOS DE EXPANSÃO

O acervo bibliográfico terá sua expansão continuada prevista de acordo com os recursos orçamentários obtidos no planejamento do cronograma econômico-financeiro do IMES.

POLÍTICA DE INFORMATIZAÇÃO

O *software* de gestão de dados utilizado pela Biblioteca é o SIB (Sistema de Informação da Biblioteca). O SIB é um sistema informatizado de gerenciamento de biblioteca, desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados do IMES, que contempla as principais funções da biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

ACERVO

O acervo é de LIVRE ACESSO, protegido com sistema de segurança (alarme através de etiqueta magnética colocada em cada material bibliográfico).

Toda a classificação dos assuntos dos materiais dispostos no acervo é realizada através dos padrões do *Código Decimal de Dewey* (CDD), e para a realização da catalogação, é usado o AACR2.

Para otimizar o trabalho visando ao aprimoramento de seus serviços, a Biblioteca firmou contrato com as seguintes redes: BIREME e IBICT.

ACERVO DE PEDAGOGIA

Pedagogia	LIVRO	VHS	CD	DVD	MON.
Assuntos	Ex.	Ex.	Ex.	Ex.	Ex.
Arte	415	258	1		
Ciências Naturais - Ensino	18				
Criatividade	14	5			
Educação	4000	72	11		61
Geografia-Ensino	152	3			
História-Ensino	87				
Língua Portuguesa - Ensino	27	1			
Literatura Infantil	20				
Matemática - Ensino	127				
Meio Ambiente-Ensino	192				
Recreação e V. Corporais	132				
Saúde-Ensino	25				
Periódicos	23 títulos				

Haverá também acesso pela Biblioteca Virtual Pearson.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Para atender aos alunos, há dois laboratórios de informática, distribuídos no Bloco 1 e 2 sob a responsabilidade de um técnico de informática e de um auxiliar. Os equipamentos podem ser observados quando da visita in loco, pelos Especialistas.

É responsável pelos laboratórios o professor Mestre Júlio Fernando Lieira e o técnico é Adriano Cantão.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Breve Histórico do Curso Presencial

O Curso de Pedagogia presencial do IMES Catanduva iniciou suas atividades em 1967. Foi autorizado pelo Parecer CEE 0063/67 e pelo Decreto 47.886/67, cujo reconhecimento ocorreu em 1970, mediante Parecer nº 174/70. Em 2002, conforme Parecer CEE 458/2002, Portaria CEE-GP 478/2002, de 14/11/2002, publicada em Diário Oficial do Estado (D.O.E.). Em 22/11/2002, ocorreu a renovação do reconhecimento do curso pelo período de 02 (dois) anos.

A Instituição selecionou o curso de Pedagogia para a modalidade em EAD, justamente, por ser um dos cursos mais procurados nesta modalidade.

Dado o fato de a Deliberação CEE nº 170/2019 explicitar em seu artigo 3º que *a modalidade em EAD deve ter a mesma duração dos cursos da modalidade presencial, observando-se as Diretrizes Curriculares*, pautaram-se pela Deliberação CEE 111/2012 que fixa as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes, alterada pela Deliberação CEE 154/2017 em consonância com a Resolução 2/2015, fixa a carga horária para o curso em 3200 horas, com prazo mínimo de integralização em 4 anos.

A distribuição da carga horária, segundo a Deliberação 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, encontra-se distribuída da seguinte maneira:

- 600 horas dedicadas à revisão de conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;
- 1400 horas dedicadas ao estudo de conteúdos específicos e de conteúdos pedagógicos;
- 400 horas de prática como componente curricular;
- 400 horas de Estágio Supervisionado;
- 400 horas das demais funções previstas na Resolução CNE/CP 01/2006.

A Contextualização do Curso na realidade social e demandas da sociedade

Coordenador de Curso Sugerido: Maria Flávia de Araújo Espada (Mestre)

Coordenador de EAD: Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva (Doutora)

Objetivos Gerais

O Curso de Pedagogia visa a:

- Formar o profissional da educação com sólidos conhecimentos gerais e das normas legais que regem a educação nacional, capaz de responder com competência aos desafios das diversas áreas de atuação, tanto como professor quanto como gestor da educação em diferentes âmbitos e especialidades na Educação Básica;
- Promover a formação do Pedagogo capaz de um posicionamento ético, crítico e consciente diante da realidade educacional brasileira e, portanto, habilitado a propor alternativas de ação pedagógica para o exercício do ensino, da orientação educacional e da administração das organizações escolares e não escolares.

Específicos

Como objetivos específicos delineiam-se:

- Formar profissionais aptos às atividades docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver nos profissionais capacidades para o planejamento, administração, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas em ambientes não-escolares;
- Propiciar habilidades para a produção e difusão do conhecimento científico- tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares;
- Dotar os profissionais de competências para o exercício prático da profissão.



- Dotar os profissionais de conhecimento para o uso de novas tecnologias.

Perfil desejado do Graduado do egresso do IMES-Catanduva

O curso de Pedagogia em EAD abrange conteúdos e atividades que constituem base consistente para a formação do profissional habilitado a atuar tanto como professor quanto como gestor da educação, e na produção e difusão do conhecimento, tendo a docência como eixo de sua formação profissional. Nessa direção, em conformidade com a Resolução CNE/CP 01/2006, o egresso deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não- escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Competências e habilidades desejadas no graduando

O curso de Pedagogia deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:



- saber argumentar e comunicar-se adequadamente;
- capacidade de perceber e comunicar suas habilidades; assimilar mudanças; interagir socialmente; trabalhar em equipe e raciocinar logicamente;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de práticas e teorias;
- saber exercer direitos e cumprir deveres;
- posicionar-se de modo ético;
- pautar-se por princípios da ética democrática, orientando as escolhas, decisões metodológicas e didáticas pelos valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- reconhecer e respeitar as diversidades sociais, culturais e físicas, detectando e combatendo as formas de discriminação e zelando pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem nos espaços escolares e não-escolares e nas suas relações com o contexto no qual se inserem, para atuar sobre eles;
- utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto político-pedagógico da escola, atuando em outros contextos, além da sala de aula;
- promover uma prática educativa que considere as características dos alunos e de seu meio social e que estabeleça relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, promovendo sua participação na comunidade escolar;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos das áreas/disciplinas de conhecimento que são objetos da atividade docente, adequando-os às etapas e modalidades da Educação Básica, relacionando-os com os fatos, tendências, fenômenos e movimentos da atualidade e com os fatos significativos da vida dos alunos e compartilhando os saberes docentes construídos;
- criar, planejar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, utilizando diferentes modos de organização do tempo, do espaço e do agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem;
- manejar diferentes metodologias, estratégias, recursos e meios tecnológicos, sabendo eleger os mais adequados ao contexto, aos objetivos das atividades e às características dos conteúdos;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos didáticos, diversificando e potencializando seu uso em diferentes situações;
- gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo relação de autoridade e confiança;
- intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem, utilizando seus resultados para formular propostas de intervenção pedagógica;
- analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola com o distanciamento profissional necessário;
- socializar e sistematizar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo;
- utilizar diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de gosto pela leitura e empenho da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar e produzir coletivamente.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Características Gerais do Curso

A organização curricular do Curso de Pedagogia embasa-se na Deliberação 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, Resolução CNE/CP 2/2015, em que se constata as normas para a formação docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desta forma, a Planilha anexa detalha a Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017 e **segue a mesma orientação dada à Adequação do Curso de Pedagogia Presencial de Catanduva.**

Assim, observamos, no artigo 4º da Deliberação 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, a exigência de **3200** horas com quatro anos de duração do curso, que devem ser distribuídas entre incisos e alíneas, pormenorizada na Planilha (anexa).

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

DISCIPLINAS	Carga Horária	
	Semanal Hora Aula	Total Hora Aula
1º SEMESTRE		
Leitura e Produção Textual I	02	40
Tópicos Especiais de Língua Portuguesa I	02	40
Tópicos Especiais de História do Brasil	02	40
Organização do Espaço Brasileiro	02	40
Ambiente e Sustentabilidade	02	40
Arte na Educação Infantil	02	40
Fundamentos de História da Educação	02	40
Fundamentos da Educação Infantil I	02	40
Filosofia e Ética Profissional I	02	40
TOTAL	18	360 h/a
2º SEMESTRE		
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	02	40
Matemática Básica	03	60
Leitura e Produção Textual II	03	60
Tópicos Especiais de Língua Portuguesa II	03	60
Seres Vivos e Planeta	02	40
Psicologia da educação, Desenvolvimento e Aprendizagem I	02	40
Currículos e programas da Educação Infantil	03	60
Fundamentos da Educação Inclusiva I	02	40
Fundamentos da Educação Infantil II	02	40
TOTAL	22	440 h/a
3º SEMESTRE		
Etnia e Relações Étnico-Raciais	02	40
Psicologia da educação, Desenvolvimento e Aprendizagem II	03	60
Fundamentos da Educação Inclusiva II	03	60
Libras e Educação Inclusiva	02	40
Paisagem Urbana e Rural	02	40
Jogos Matemáticos	03	60
Letramento e Alfabetização I	02	40
Noções Básicas de Saúde	02	40
Filosofia e Ética Profissional II	02	40
TOTAL	21	420 h/a
4º SEMESTRE		
Direitos Humanos e Cidadania	02	40
Fundamentos de Geografia Social e Econômica	02	40
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação I	02	40
Didática I	02	40
Letramento e Alfabetização II	03	60
Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil	03	60
Currículos e Programas dos Anos Iniciais	03	60
Fundamentos de Gestão I	02	40
TOTAL	19	380 h/a
5º SEMESTRE		
Literatura Infante-Juvenil	03	60
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação II	03	60
Didática II	02	40
Dificuldades de Aprendizagem I	02	40



Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais I	02	40
Organização do Trabalho Pedagógico I	02	40
Prática de Alfabetização I	02	40
EJA I	02	40
Fundamentos de Gestão II	03	60
TOTAL	21	420 h/a
6º SEMESTRE		
Dificuldades de Aprendizagem II	03	60
Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais II	02	40
Metodologia e Ensino de Matemática I	02	40
Metodologia de Ciências I	02	40
Metodologia e Ensino de Artes I	02	40
EJA II	03	60
Prática de Alfabetização II	03	60
Organização do Trabalho Pedagógico II	03	60
TOTAL	20	400 h/a
7º SEMESTRE		
Política e Organização da Educação Brasileira I	02	40
Estatística Aplicada à Educação I	02	40
Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa I	02	40
Metodologia e Ensino de Matemática II	03	60
Metodologia de História e Geografia I	02	40
Metodologia e Ensino de Artes II	03	60
Metodologia e Ensino de Educação Física	02	40
Metodologia de Ciências II	03	60
Gestão da Coordenação Escolar	02	40
TOTAL	21	420 h/a
8º SEMESTRE		
Metodologia de História e Geografia II	03	60
Política e Organização da Educação Brasileira II	03	60
Estatística Aplicada à Educação II	02	40
Educação e Políticas Públicas	02	40
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa II	03	60
Jogos e Atividades Lúdicas	03	60
Gestão de Espaço Não-Escolar	02	40
Gestão da Supervisão Escolar	02	40
TOTAL	20	400 h/a
Carga Horária Total		3240 h/a

Resumo

TOTAL	Horas
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	683
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1684
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	333
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	100
TOTAL	3200

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular			
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	CH PCC
Leitura e Produção Textual I	1º PER	40	
Leitura e Produção Textual II	2º PER	40	20
Tópicos Especiais de Língua Portuguesa I	1º PER	40	
Tópicos Especiais de Língua Portuguesa II	2º PER	40	20
Literatura Infante-Juvenil	5º PER	40	20
Matemática Básica	2º PER	40	20
Jogos Matemáticos	3º PER	40	20
Etnia e Relações Étnico-Raciais	3º PER	40	
Tópicos Especiais de História do Brasil	1º PER	40	
Direitos Humanos e Cidadania	4º PER	40	
Organização do Espaço Brasileiro	1º PER	40	
Paisagem Urbana e Rural	3º PER	40	



Fundamentos de Geografia Social e Econômica	4º PER	40	
Ambiente e Sustentabilidade	1º PER	40	
Noções Básicas de Saúde	3º PER	40	
Seres Vivos e Planeta	2º PER	40	
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação I	4º PER	40	
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação II	5º PER	40	20
Arte na Educação Infantil	1º PER	40	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)	760	120	
Carga horária total de horas em 60 minutos	640	100	

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular			
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	PCC
Psicologia da educação, Desenvolvimento e Aprendizagem I	2º PER	40	
Psicologia da educação, Desenvolvimento e Aprendizagem II	3º PER	40	20
Política e Organização da Educação Brasileira I	7º PER	40	
Política e Organização da Educação Brasileira II	8º PER	40	20
Didática I	4º PER	40	
Didática II	5º PER	40	
Fundamentos de História da Educação	1º PER	40	
Fundamentos Sociofilosóficos	2º PER	40	
Estatística Aplicada à Educação I	7º PER	40	
Estatística Aplicada à Educação II	8º PER	40	
Educação e Políticas Públicas	8º PER	40	
Currículos e programas da Educação Infantil	2º PER	40	20
Currículos e Programas dos Anos Iniciais	4º PER	40	20
Fundamentos da Educação Inclusiva I	2º PER	40	
Fundamentos da Educação Inclusiva II	3º PER	40	20
Libras e Educação Inclusiva	3º PER	40	
Dificuldades de Aprendizagem I	5º PER	40	
Dificuldades de Aprendizagem II	6º PER	40	20
Fundamentos da Educação Infantil I	1º PER	40	
Fundamentos da Educação Infantil II	2º PER	40	
Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais I	5º PER	40	
Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais II	6º PER	40	
Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa I	7º PER	40	
Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa II	8º PER	40	20
Metodologia e Ensino de Matemática I	6º PER	40	
Metodologia e Ensino de Matemática II	7º PER	40	20
Metodologia de História e Geografia I	7º PER	40	
Metodologia de História e Geografia II	7º PER	40	20
Metodologia de Ciências I	6º PER	40	
Metodologia de Ciências II	7º PER	40	20
Metodologia e Ensino de Artes I	6º PER	40	
Metodologia e Ensino de Artes II	7º PER	40	20
Metodologia e Ensino de Educação Física	7º PER	40	
Letramento e Alfabetização I	3º PER	40	
Letramento e Alfabetização II	4º PER	40	20
Prática de Alfabetização I	5º PER	40	
Prática de Alfabetização II	6º PER	40	20
EJA I	5º PER	40	
EJA II	6º PER	40	20
Jogos e Atividades Lúdicas	8º PER	40	20
Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil	4º PER	40	20
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1640	
Carga horária total de horas em 60 minutos		1400	270

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular			
Disciplinas	Ano / semestre	CH Total	PCC



	letivo		
Organização do Trabalho Pedagógico I	5º PER	40	
Organização do Trabalho Pedagógico II	6º PER	40	20
Fundamentos de Gestão I	4º PER	40	
Fundamentos de Gestão II	5º PER	40	20
Gestão de Espaço Não-Escolar	8º PER	40	
Gestão da Coordenação Escolar	7º PER	40	
Gestão da Supervisão Escolar	8º PER	40	
Filosofia e Ética Profissional I	1º PER	40	
Filosofia e Ética Profissional II	3º PER	40	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	5º PER	40	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II	6º PER	40	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III	7º PER	40	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		480	40
Carga horária total de horas em 60 minutos		400	34

Quadro D – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	640	PCC- 100
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1400	PCC- 270
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais Funções	320 (MAIS 120-ATPA)	PCC-34
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	100	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 400 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								TOTAL
	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º ano		
	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	
Estágio Supervisionado I (sala de aula da EI)			05	05					100
Estágio Supervisionado II (sala de aula dos anos iniciais)					05	05			100
Estágio Supervisionado III (GestãoEI)							05		50
Estágio Supervisionado IV (GestãoAI)							05		50
Estágio Supervisionado VI (Outras Atividades: Conselhos, HTPC, Reunião de pais na EI)								05	50
Estágio Supervisionado VII (Outras Atividades: Conselhos, HTPC, Reunião de pais nos AI)								05	50

A organização do estágio supervisionado, o acompanhamento e avaliação inerentes ao mesmo estão sob a responsabilidade de um professor do curso, designado para tal. As orientações estão descritas na Planilha anexa, bem como as orientações para os PCCs.

A IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A implantação da modalidade EAD contará com equipe de técnicos administrativos de nível médio e nível superior que apoiará as coordenações de curso (de graduação e especialização, quando houver).

• Secretaria

A responsável pela secretaria geral é Sonia Morandim Paschoal e serão designados os auxiliares Renata Cristina Miranda e Fernando Pereira da Silva de Campos e à medida em que o curso avança serão contratados novos funcionários.

• Envolvidos

Os envolvidos do processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia no modelo de EaD do IMES Catanduva são coordenador de curso, coordenador de EAD, professores, tutores virtuais e presenciais, além dos alunos.

• Equipe Multidisciplinar:



Docentes e tutores darão suporte em avaliações presenciais, estudos assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais), atividades de interação (Internet, tutores virtuais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (para contato com tutores presenciais e outros alunos).

• **Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes presenciais e a distância**

Os encontros presenciais, com previsão de encontros quinzenais serão reservados para realização de provas, orientações de estágios e avaliações dos projetos e atividades das práticas como integrantes do componente curricular. Tais atividades serão realizadas na sede, uma vez não solicitarmos, no momento, abertura de polo.

O PPC prevê atividade **síncrona**: a conferência a ser realizada, utilizando-se recursos de plataformas, tais como, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outras disponíveis. Os encontros acontecerão em horário marcado via transmissão online. O aluno tem acesso a um *link*, permitindo-lhe o acesso no exato momento em que ela é transmitida. Há a possibilidade de gravar a aula para que ela seja assistida ou escutada novamente depois – de maneira assíncrona.

Outro recurso síncrono a ser empregado são os *chats* – ou salas de bate papo exigindo que todos estejam online ao mesmo momento – e, em alguns casos, seu material também pode ser acessado após o término da aula apenas para consulta.

O PPC prevê também ferramentas **assíncronas**, isto é, ferramentas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado, tais como fóruns / listas de discussão, consistindo de espaço que permite debates de temas diferentes e relevantes aos alunos. Isso acontece porque cada grupo escolhe um assunto específico para ser debatido.

Além dos mecanismos acima o curso fará uso de mensagens postadas no *fórum* ficam em um banco de dados. Dessa forma, podem ser acessadas e respondidas a qualquer momento e e-mails e blogs por meio dos quais o professor passa a mensagem adequada, podendo ser por vídeos, áudios, textos, *links*, sugestões de leitura, entre outros.

• **Corpo docente e tutores**

Os profissionais contratados para atuação em EAD, seguirão o estabelecido na Resolução CNE nº 1, de 11 de março de 2016, conforme se constata abaixo:

Art. 8º Os profissionais da educação, que atuarem na EaD, devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional.

§ 1º Entende-se como corpo docente da instituição, na modalidade EaD, todo profissional a ela vinculado, que atue como: autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC.

§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD.

Assim que autorizado o curso o IMES realizará Processo Seletivo para contratação de docentes. Como sugestão, indicamos os docentes abaixo

CORPO DOCENTE
Relação Nominal dos Docentes referente ao 1º, 2º, 3º e 4º semestres

Nome	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)	H/a semanais
Adriana Pagan Tonon http://lattes.cnpq.br/5222998469493004	Mestre	Parcial	- Psicologia da Educação, Desenvolvimento e a Aprendizagem I	40
			- Psicologia da Educação, Desenvolvimento e a Aprendizagem II	60
Antonio Carlos Fuzaro Júnior http://lattes.cnpq.br/3505336423619811	Mestre	Integral	- Direitos Humanos e Cidadania	40
			- Ambientes e Sustentabilidade	40
Claudia de Carvalho Cosmo	Doutora	Parcial	- Fundamentos da História da	40



http://lattes.cnpq.br/7002129100530228			Educação	
			- Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	40
			- Currículos e Programas da Educação Infantil	60
Fabrizio Eduardo Ferreira http://lattes.cnpq.br/4041591176077071	Mestre	Parcial	- Jogos matemáticos	60
			- Educação Tecnologia da Informação e Comunicação I	40
Gladis Aparecida Andaló dos Santos http://lattes.cnpq.br/0073998447710834	Especialista	Parcial	- Didática I	40
Giovanna Eleutério Levatti http://lattes.cnpq.br/554513540279613	Doutora	Horista	- Fundamentos da Educação Inclusiva I	40
			- Fundamentos da Educação Inclusiva II	60
Lidiane Augusta Ferrari Botteon http://lattes.cnpq.br/1019498704521764	Mestre	Horista	- Fundamentos da Educação Infantil I	40
			- Fundamentos da Educação Infantil II	40
			- Libras e Educação Inclusiva	40
Luciane Maria Jayme Biancardi http://lattes.cnpq.br/6642590823084070	Mestre	Horista	- Filosofia e Ética Profissional I	40
			- Filosofia e Ética Profissional II	40
			- Seres Vivos e Planeta	40
			- Noções Básicas de Saúde	40
Maria Flávia de Araújo Espada http://lattes.cnpq.br/4040453722252756	Mestre	Parcial	- Leitura e Produção Textual I	40
			- Leitura e Produção Textual II	60
Maria Sílvia Azarite Salomão http://lattes.cnpq.br/0510621135034320	Doutora	Parcial	- Currículos e Programas dos Anos Iniciais	60
			- Fundamentos de gestão I	40
Maria Antonieta Della Libera http://lattes.cnpq.br/3344947187804507	Especialista	Parcial	- Organização do Espaço Brasileiro	40
			- Fundamentos de geografia Social e Econômica	40
			- Paisagem Rural e Urbana	40
Marli Gonçalves http://lattes.cnpq.br/0737218267441390	Mestre	Horista	- Arte na Educação Infantil	40
Raphael de Souza Silveiras http://lattes.cnpq.br/3005118664816021	Doutor	Horista	- Etinia e Relações Etinas Racias	40
Rita de Cássia Barison Racanizzi dos Santos http://lattes.cnpq.br/1770756026925047	Mestre	Parcial	- Matemática Básica	60
Sílvia Ibiraci de Souza Leite http://lattes.cnpq.br/4063572917280501	Doutora	Horista	- Tópicos Especias e História do Brasil	40
Vagner Alexandre Marques http://lattes.cnpq.br/0593483989037611	Mestre	Parcial	- Jogos e Brincadeira da Educação Infantil I	60
Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva http://lattes.cnpq.br/6634280959271734	Doutora	Integral	- Tópicos Especias de Lingua Portuguesa I	40
			- Tópicos Especias de Lingua Portuguesa I	60
			- Letramento e Alfabetização I	40
			- Letramento e Alfabetização II	60

Titulação Docente

Titulação	Número	%
Especialistas	02	11%
Mestres	09	58.82%
Doutor	06	35.29%
Total	17	100%

A titulação docente atende à Deliberação CEE 145/2016.

A Instituição considera possível a contratação dos dezessete docentes/mediadores estabelecendo uma proporção de um docente mediador a cada seis alunos.



Corpo Técnico (não Acadêmico e Administrativo) disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Relacionar o corpo técnico disponível para o curso, bem como sua função e local de atual	
Assistência Acadêmica: Sonia Maria Morandin Paschoal – Secretária Geral Agente Administrativo: Fernando Pereira da Silva Campos - Secretária	02

Foram solicitadas à Instituição maiores informações sobre o ambiente virtual do Curso, pois os Especialistas haviam apontado a necessidade de melhor detalhamento, que foram prontamente atendidas.

Procedimentos Pedagógicos

A Instituição argumenta que a materialização da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia em EAD requer procedimentos pedagógicos constantes, tais como: reuniões frequentes do coordenador do EAD, equipe multidisciplinar, professor especialista, tutor e pessoal técnico- administrativo, prevendo uma gestão democrática e participativa, a partir das propostas estabelecidas nesse projeto; promoção de comunicação efetiva intra e extra-muros e instituição de eventos (viagens de estudo; realização de semanas de estudo, exposições, seminários).

Práticas Pedagógicas Inovadoras

Ao se adotar a tríade ação-reflexão-ação, a Instituição visa um ensino em que conhecimentos teóricos aliam-se à formação prática, razão pela qual há a introdução das práticas como integrantes da estrutura curricular. A Instituição salienta que é necessária a criação de mecanismos que incentivem a prática investigativa e a reflexão sobre os dados sociológicos observáveis na realidade local e regional.

Para tanto, considera a possibilidade de contratação dos dezessete docentes/mediadores, tendo assim a proporção de um docente mediador a cada seis alunos.

Um dos mecanismos a ser adotado é o uso de metodologias ativas de aprendizagem, privilegiando:

• Aprendizagem baseada em projetos

Neste tipo de metodologia, o aluno busca conhecimento por meio de pesquisa em livros, vídeos, fóruns entre outros recursos.

Esta metodologia cria no aluno um perfil investigativo, autônomo e crítico.

Ressalte-se que o papel fundamental do professor para a mediação dessa metodologia é a orientação sobre os conteúdos que devem ser pesquisados, procurando, sempre, fornecer feedbacks aos alunos.

• Aprendizagem baseada em problemas

Nesta metodologia, a aprendizagem se materializa por meio de discussões em grupo, sempre referenciada por autores e pesquisas.

Para a discussão o aluno deve procurar pelo conhecimento em diversas áreas de conhecimento, acarretando a elevação do seu nível intelectual.

O professor deve apresentar o tema a ser discutido e formar grupos de alunos com, no máximo, 10 integrantes.

Após a discussão, o professor reúne a turma e faz mediação para que todos cheguem a uma conclusão geral.

• Gamificação nas metodologias ativas

A gamificação, caracterizado por uma metodologia que permite o uso de jogos (virtuais ou presenciais) para a transmissão de conhecimento. Por se tratar de uma forma mais “divertida”, gera mais engajamento dos colaboradores.

Em razão de a atividade ser construída em uma plataforma digital, é possível a fixação de ranking, visando a estimular a competitividade, propiciar conteúdos em diversos formatos.

• Sala de aula invertida

Este conceito, também nomeado como *flipped classroom*, propõem que os alunos façam como lição de casa o estudo do conteúdo em um ambiente virtual e a aula presencial seja para discussão, dúvidas ou realização de exercícios.

A inversão ajuda alunos com diferentes habilidades a se superarem, porque permite que assistam ao vídeo várias vezes.

A inversão cria condições para que os alunos pausam e rebobinem o professor, isto é, pode pausar o vídeo para possíveis anotações. A inversão intensifica a interação professor-aluno e, para isso, é necessário que o professor explore a tecnologia. Outro fato é que o professor, deixando de ser expositor de conteúdo, passa a orientador de aprendizagem.

Para a sala de aula invertida muitos recursos serão usados, tais como: vídeos produzidos pelos próprios docentes e ou vídeos de outros; leitura de artigos para discussão em encontros coletivos *online* e presenciais, filmes relacionados a conteúdos abordados nas disciplinas, dentre outros recursos.

• **Conteúdos curriculares, flexibilidade e interdisciplinaridade**

A Instituição diz que, com base nas considerações acima, dirigentes e corpo docente iniciaram um processo de reflexão com vistas aprimorar e atualizar conceitos de cursos e de currículo para responder às novas exigências educacionais.

No que diz respeito ao conceito de currículo, consideraram as exigências do mercado de trabalho de um profissional com formação completa e complexa, que não se restrinja a uma especialidade, mas, que seja capaz de integrar partes e promover mudanças na localidade em que vive, com a adoção de flexibilização curricular alicerçada na ideia de um currículo articulado com conhecimentos que extrapolam áreas específicas; que além de aquisição de conteúdos preveja habilidades e atitudes.

Segundo a Instituição, de maneira geral, a flexibilização curricular, prevista neste projeto pedagógico, procurará assegurar um curso de graduação que seja uma etapa inicial de uma educação que se pretenda continuada; uma formação integrada à realidade social; articulação entre teoria e prática e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Pelo exposto acima, deve-se compreender a flexibilização curricular como nova relação de aprendizagem, articulada à pesquisa, à investigação e que oferece contribuições para a operacionalização do Projeto Político Pedagógico, em que ocorra:

Nova relação entre professor e aluno, postulando-se uma relação em que predomine o aprender a aprender.

• **Avaliação processual** – A flexibilização exige um controle e um acompanhamento contínuo pelos professores e, sobretudo, pelo Departamento de Curso, razão pela qual nas reuniões, deve-se procurar, quando da elaboração dos conteúdos programáticos, ajustes para que se possa propiciar um exercício abrangente de todas as disciplinas do período e entre períodos diferentes, procurando mostrar aos alunos uma visão sistêmica da sua ação, quer seja pelas ações técnicas, artísticas, ambientais e sociais.

• **Visão do currículo como conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.**

Segundo a Instituição, vale dizer, ainda, que a **interdisciplinaridade** é o fio condutor da organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Modalidade a Distância do IMES-Catanduva Para tanto, contempla-se a horizontalidade, aliando disciplinas do mesmo semestre e a verticalidade, cuja tônica seja a interdisciplinaridade entre disciplinas de semestres diferentes. Para isso, desenvolvem-se semanas de estudo e elaboração de projetos de pesquisa. Além disso, as atividades complementares, integrantes da matriz curricular, constam de palestras, seminários e participação em eventos científicos e culturais intra e extramuros, cursos de curta duração, debates, que, sem dúvida, muito contribuem para a interdisciplinaridade horizontal e vertical.

Além da discussão de temáticas comuns a várias disciplinas, a interdisciplinaridade prevista nesse projeto pedagógico procura a busca da unidade em termos de prática docente, cuja meta deve ser o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao ensino e à pesquisa e no trabalho efetivo



com textos manifestados nas diferentes linguagens, cuja temática envolve assuntos/temas abordados em sala de aula.

Essa concepção de interdisciplinaridade não dilui as disciplinas no contexto escolar, ao contrário amplia o trabalho disciplinar, pois aproxima e articula as ações docentes em atividades coordenadas e orientadas.

AVALIAÇÃO

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação, conforme estabelecida no Regimento Interno, deve ser contínua e concebida como uma ferramenta auxiliar nas atividades de ensino e aprendizagem, privilegiando o processo e não apenas o produto, refletindo aspectos qualitativos coadunados ao perfil desejado pelo Curso, mesmo sendo expressa por valores numéricos.

Bimestralmente, no decorrer do semestre letivo, os alunos serão submetidos a pelo menos uma prova escrita, por componente curricular, para a avaliação do aproveitamento.

O aluno, para ser aprovado, deverá ter, no mínimo, 75% de presença na disciplina. Será considerado aprovado, independente de exame, o aluno que tiver obtido nota média igual ou superior a 7,0 (sete) nos dois bimestres. Caso esta média seja igual ou superior a 3,0 (três) e menor que 7,0 (sete), o aluno deverá fazer exame e a nota obtida neste, com a média dos bimestres, deverá somar 10,0 (dez) pontos (a média dos dois valores deverá ser maior ou igual a 5,0 (cinco)). Se o total de pontos obtidos pelos alunos não satisfizer os quesitos citados, o aluno será considerado reprovado na disciplina.

Ao aluno ausente, em qualquer prova, será concedida uma prova substitutiva desde que seja requerida no prazo de cinco dias, contados a partir da data marcada para sua realização, por meio de protocolo e apresentação do comprovante de recolhimento da taxa prevista para este fim.

No calendário escolar, divulgado no início do ano letivo, consta o período recomendado para as Provas Regimentais e Substitutivas. Os dias e horários determinados para a realização das avaliações de cada série do curso constituirão um cronograma elaborado pelo Coordenador que será previamente divulgado e afixado na sala de aula da série correspondente. Outros problemas devem ser resolvidos de acordo com o Regimento Interno.

Avaliação do Curso e Institucional

A Instituição indica que a Avaliação Externa, Institucional e de Curso, é feita por meio do Conselho de Educação a que está submetida a IES. No caso do IMES Catanduva, por Comissão designada em conformidade com a legislação do Conselho Estadual de Educação.

Três representantes dos discentes;

Três representantes dos servidores técnico-administrativos; e

Três representantes da sociedade civil organizada;

A CPA desenvolve seu trabalho de maneira constante, por meio de verificações, entrevistas e relatos deixados na caixa de sugestões/reclamações, com a elaboração mensal de relatório sobre os pontos positivos e negativos observados no processo.

Além disso, a cada três anos a CPA convoca toda a comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores técnicos) para a emissão de relato sobre vários aspectos relacionados à qualidade de ensino. Esse processo de verificação é feito por meio de resposta a um questionário previamente elaborado pela comissão, onde as perguntas procuram contemplar, ao máximo possível, todas as situações relacionadas ao ensino/aprendizado.

EXTENSÃO

Para o IMES Catanduva, as Instituições de Ensino Superior, além de um espaço mantenedor e produtor de ciência e cultura, nunca devem parar de crescer e de se desenvolver em consonância com os interesses da comunidade que a gerou.



De um modo geral, os resultados do trabalho universitário devem beneficiar, diretamente, a comunidade, seja pela consequência natural dos novos conhecimentos que serão produzidos, seja por meio da extensão de serviços à comunidade, sob a forma de prestação de serviços ou sob a forma de cursos a serem ministrados aos diferentes segmentos sociais.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica pode ser definida como um instrumento de apoio teórico e metodológico e constitui uma forma adequada de contribuir para a formação de uma nova mentalidade no graduando. Permite introduzir os estudantes de graduação no processo de pesquisa científica e os coloca em contato direto com atividades que irão nortear o desenvolvimento de projetos que contribuirão para a aquisição de conhecimentos além dos ofertados em sala de aula.

PLANO DE ATENDIMENTO AO ALUNO

Todos os professores que ministram disciplinas aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia estarão à disposição dos alunos para eventuais esclarecimentos a respeito da matéria que lecionam.

Desta maneira, as dúvidas concernentes à disciplina ministrada, esclarecimento sobre os assuntos tratados, indicação de bibliografia complementar e quaisquer outros assuntos pertinentes à disciplina serão atendidos pelos professores em horário especial, desde que agendado com o docente. Trata-se, portanto, de um plantão tira-dúvidas.

Ressaltamos que a assistência acadêmica será exercida pela Secretária Geral, Sônia Maria Morandin Paschoal e pelo técnico administrativo Fernando Pereira da Silva de Campos.

Aproveitamento

O aproveitamento de estudos realizados poderá ocorrer quando:

- realizados em cursos do mesmo nível;
- disciplinas cursadas anteriormente, em nível superior, puderem ser aproveitadas para substituírem outras que integram o currículo e que apresentam desenvolvimento idêntico, equivalente ou superior ao do curso;
- for possível estudos de adaptação, não havendo equivalência plena entre a disciplina já cumprida e aquela em que é solicitada a dispensa.

Procedimento: No prazo estabelecido pela Coordenação, após avaliação prévia do Coordenador de Curso, o aluno deverá protocolar a solicitação de aproveitamento de estudos para uma ou mais disciplinas por meio de um requerimento próprio. A este deverá (ão) estar anexado(s) o(s) Plano(s) de Ensino, autenticado(s), com carimbo e assinatura do responsável pela expedição do(s) documento(s) da escola de origem.

Os documentos serão enviados para o Coordenador do Curso que encaminhará para o professor responsável pela(s) disciplina(s) que fará a avaliação e irá emitir parecer, por escrito. O estabelecido será comunicado ao aluno e à secretaria para que sejam cumpridas as exigências legais.

ESTRUTURAS DE APOIO

Brinquedoteca

A Brinquedoteca, instalada e funcionando junto ao Curso de Pedagogia desde 2003, é um espaço organizado com a finalidade de oferecer material didático e pedagógico para que os futuros alunos se conscientizem da importância de se trabalhar os aspectos psicomotores por meio do ato lúdico.

A professora Dirce Aparecida Gimenez será responsável pela Brinquedoteca.

Objetivos Gerais

- oferecer um espaço próprio para pesquisas sobre as relações entre o brincar e o desenvolvimento infantil;
- oferecer noções sobre a sua importância de auxiliar no desenvolvimento integral da criança;



- levar ao conhecimento do aluno universitário a função e os objetivos de cada brinquedo de acordo com a idade e as necessidades de cada criança;
- valorizar o brinquedo como fonte de desenvolvimento e equilíbrio da criatividade da convivência social, da compreensão e das interações espontâneas.

Acervo:

Livros de literatura infantil
 Revistas
 Jogos didáticos-pedagógicos
 Conjuntos de bonecos
 Brinquedos pedagógicos
 Instrumentos musicais
 Brinquedos fabricados com sucata

Laboratórios

Laboratório de Informática e relação de audiovisuais disponíveis para o curso.

É responsável pelos laboratórios o professor Mestre Júlio Fernando Lieira e o técnico é Paulo Vinicius Toledo.

Recursos em EaD e Material Didático

Segundo a Instituição, o material didático deve refletir os princípios metodológicos e políticos do projeto pedagógico, com vistas a tornar a aquisição de conhecimentos eficiente. O material didático tem a função de mediar a interlocução entre aluno e professor. Por essa razão, o material didático deve ser cuidadosamente planejado, elaborado e revisado pela equipe do IMES-Catanduva.

O material didático a ser elaborado deverá facilitar: estudo autônomo orientado, no qual o material é responsável por algo mais que a simples informação, é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica que constitui o processo ensino- aprendizagem em EAD.

Produção e tipos de material didático para EAD

A equipe multidisciplinar pretende adquirir conteúdos produzidos por empresa especializada, enquanto se prepara para a produção de seu próprio material.

Além da apostila, o aluno terá acesso a videoaulas, *fórum*, *chats*, conforme descrição da Plataforma.

Para a elaboração do material didático a equipe de *design* instrucional pautou-se pelo seguinte roteiro.

Requisitos básicos para o material em EAD:

- Sensibilização dos alunos para o que vai ser ensinado/aprendido;
- Apresentação do conteúdo e sua organização lógica;
- Percepção imediata pelo professor de qualquer problema quanto à compreensão do que está sendo focalizado;
- Correção pronta de enganos e erros;
- Informação ao aluno sobre seus acertos e dificuldades;
- Proposição de atividades complementares ou de reforço.

Características Básicas do Material em EAD

- Deve suprir a ausência do professor.
- Deve estabelecer uma comunicação de mão dupla: professor deve conversar com alunos, criar espaços para que ele expresse a maneira como ele leu o texto, reflita sobre as informações explícitas e as



implícitas, exercite a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas e avalie a cada momento como está seu desempenho.

- É indispensável que se tenha uma clara visão do profissional ou cidadão que se deseja formar, das competências básicas que se deseja alcançar para que se possam formular claramente os objetivos desejados, expressando-os como conhecimentos ou desempenhos dos alunos.

- O tratamento adequado dos objetivos garante a qualidade do material, oferecendo critérios seguros para a seleção e organização dos conteúdos socialmente relevantes e atualizados, a elaboração das atividades de estudo e a construção das atividades de verificação da aprendizagem.

- As atividades, quando bem elaboradas e vinculadas aos objetivos, oferecem ao aluno um feedback constante do seu desempenho, indicando-lhe os pontos que necessitam de maior atenção, de esforço e de estudo.

Linhas Gerais que Devem Nortear o Material a Produzido

O material deve conter a seguinte estrutura:

- uma introdução que apresente o tema a ser tratado: explicitando-o e delimitando-o com clareza; procurando sensibilizar o acadêmico para a relevância do assunto tratado; situando-o no conjunto do Curso (relação com outras unidades e com outros componentes curriculares); anunciando a organização do texto;

- dois a três objetivos, selecionados a partir das competências que compõem o perfil do egresso do Curso;

- corpo de texto organizado de modo a deixar claramente explícita a estrutura lógica subjacente, com seções vinculadas a objetivos específicos, bem sequenciadas, mas razoavelmente autônomas, de modo que possam ser estudadas em momentos diferentes;

- fechamento do tema, retomando a questão inicial e destacando conclusões importantes;

- explicitar, com clareza, o objetivo de cada seção, bem como os temas e sub-temas que serão tratados e explorar cada subtema, clarificando conceitos difíceis, apresentando exemplos, comentando aspectos polêmicos, destacando pontos-chave;

- partir de um caso, problema, ou atividade relacionada ao cotidiano do aluno;

- utilizar diferentes tipos de atividades para mobilizar conhecimentos prévios;

- promover a recuperação de informações ou de experiências;

- inserir atividades de estudo destinadas a auxiliar a compreensão do tema e sub-temas, e atividades práticas e de autoavaliação, propondo questões com o mesmo formato que será utilizado nas provas presenciais;

- estabelecer ligação clara entre as diferentes seções, fornecendo sínteses parciais e pontos importantes a serem sublinhados;

- incluir bibliografia básica para orientar o aprofundamento de estudos;

- usar recursos gráficos (cor, fonte, ícones) para aumentar a interatividade do material e dar maior visibilidade a: pontos-chave; citações e indicações de outras fontes; exemplos e casos; resultados de pesquisas; dados numéricos; reflexões; pontos polêmicos; detalhamento de aspectos específicos;

- tipo de digitação: arial, entre linha 1,5, fonte 12.

Linguagem e Recursos

- O material para EAD é um processo de criação e não cópia ou reprodução de teóricos;

- As informações devem ser organizadas e sistematizadas em aulas com macetes, dicas, truques e informações articuladas;

- Podem ser mais ou menos ricos em recursos audiovisuais;



- A linguagem deve ser bastante comunicativa, mais flexível, de forma dialogada, levando o aluno a se sentir como se estivesse batendo um papo, mesmo onde não existe a possibilidade de diálogo efetivo;

O elaborador do material deve considerar o aluno como seu interlocutor e não como receptor passivo.

Consideraram-se itens fundamentais para a elaboração do material, tais como: descrição geral do Curso, objetivos, métodos de ensino, métodos de avaliação do estudante, plano de ensino e período de duração das disciplinas e do Curso como um todo.

Definidos esses itens, iniciar-se-á a fase de planejamento dos conteúdos. O professor conteudista deve familiarizar-se com os meios disponíveis e proceder ao levantamento do material que compõe sua disciplina, empregando fotos, vídeo, textos, referências.

O responsável pela elaboração do material didático deve definir os objetivos de sua disciplina, em consonância com a linha pedagógica do Curso; o conteúdo é dividido em unidades para melhor entendimento; usando recursos audiovisuais sempre que possível, tornando o material mais atraente para o aluno. O material didático é disponibilizado ao aluno de várias formas: material impresso, material disponível na web, *CD rom*, videoaulas.

Cada disciplina integrante do Curso está organizada da seguinte maneira:

- Apresentação da Disciplina, em que o conteudista apresenta, de maneira geral, o assunto a ser tratado no material enfocado;

- Plano de Curso, contendo ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar.

- Estrutura do material: A disciplina está estruturada em unidades, cada qual contendo:

- Explicitação da unidade: título

- Iniciando a Conversa, em que se explicitam os objetivos da temática a ser desenvolvida na unidade;

- Percorrendo os Caminhos do Conhecimento, em que se abordam pressupostos da temática em pauta;

- Enriquecendo o Conhecimento, em que são introduzidos aprofundamentos, tais como recomendação de leitura de artigos científicos, sugestão de vídeos e filmes, indicação de fóruns e chats, dentre outras possibilidades;

- Colocando o Conhecimento em Ação, em que se inserem questões objetivas e discursivas.

A partir da entrega do material, o coordenador avalia o conteúdo e o encaminha ao responsável pela revisão gramatical.

Além desse material, o aluno conta com:

- Informações que direcionam o aluno através de seu Curso, enfocando itens referentes a: saber estudar, saber organizar-se, como trabalhar as interatividades com calendário, com professores, com tutorias, com avaliações.

- Textos com conteúdos de cada disciplina e exercícios de aprofundamento com autoavaliações e avaliações de tutores.

- Material de apoio com atividades que dão suporte aos conteúdos das disciplinas, tais como: vídeos, áudio, capítulos de livros, artigos de jornais, revistas, informativos, sites da internet.

Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes presenciais e a distância

Os encontros presenciais, com previsão de encontros quinzenais serão reservados para realização de provas, orientações de estágios e avaliações dos projetos e atividades das práticas como integrantes do componente curricular. Tais atividades serão realizadas na sede, uma vez não solicitarmos, no momento, abertura de polo.



Uma **atividade síncrona** importante é a conferência a ser realizada, utilizando-se recursos de plataformas, tais como, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outras disponíveis. Os encontros acontecerão em horário marcado via transmissão *online*.

Normalmente, o aluno tem acesso a um *link*, permitindo-lhe o acesso no exato momento em que ela é transmitida. Há a possibilidade de gravar a aula para que ela seja assistida ou escutada novamente depois – de maneira assíncrona.

Outro **recurso síncrono** a ser empregado são os chats – ou salas de bate papo – são as plataformas em que são trocadas mensagens em tempo real, prevendo o aumento de interação entre os alunos e professores. Os *chats* exigem que todos estejam online ao mesmo momento – e, em alguns casos, seu material também pode ser acessado após o término da aula apenas para consulta.

As **ferramentas assíncronas** do EAD são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado.

A **principal diferença entre as ferramentas síncronas e assíncronas** é que a segunda oferece maior liberdade – tanto aos alunos quanto aos tutores. Isso porque permite que os indivíduos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado. Também, aos professores, permite que gravem as aulas e não precisem estar online no momento exato.

Um bom exemplo de ferramenta assíncrona são os fóruns/listas de discussão, consistindo de espaço que permite debates de temas diferentes e relevantes aos alunos. Isso acontece porque cada grupo escolhe um assunto específico para ser debatido.

Diferentemente de um *chat*, as mensagens postadas no fórum ficam em um banco de dados. Dessa forma, podem ser acessadas e respondidas a qualquer momento.

Os e-mails são uma ferramenta de comunicação que está presente na vida de grande parte da população. Seu ponto positivo é que eles são extremamente pessoais e podem ser respondidos a qualquer momento/lugar.

Alunos e professores que se comunicam via e-mail conseguem transferir arquivos importantes pelo canal. Ainda, podem fazer perguntas e dar respostas mais elaboradas e que auxiliem melhor no ensino. Além disso, como dito anteriormente, os e-mails permitem o contato com várias pessoas ao mesmo tempo ou uma comunicação mais pessoal. Essa pode ser a solução para um aluno tirar dúvidas mais específicas, por exemplo.

A organização de um *blog* é parecida com um fórum. Isso porque a principal função do *blog* o professor passar a mensagem adequada. Esse conteúdo pode ser feito por meio de vídeos, áudios, textos, links, sugestões de leitura, entre outros.

Após a postagem no *blog*, é comum que haja um espaço para comentários. Ali, cabe aos leitores despejarem as suas impressões sobre o que foi lido e tirarem suas dúvidas.

Ambiente Virtual de Estudos – IMES Catanduva

O Ambiente Virtual de Estudos do IMES Catanduva é baseado na plataforma mundialmente utilizada *Moodle*. O acesso é feito através do link: <http://virtual.fafica.br>, e é compatível com as versões mais recentes da maioria dos navegadores.

A Instituição apresenta uma série de Figuras do Sistema, que mostra diversas páginas da Plataforma utilizada pelo **Sistema Moodle**.

Todas as figuras ilustrativas sobre as telas da Plataforma podem ser acessadas e visualizadas de fls. 107 a 115 do Projeto no SISTEMA SEM PAPEL, pois não seria possível visualizar no Projeto em Papel.

Dinâmica de Utilização da Plataforma

O acesso ao Ambiente de Estudos é feito de qualquer ponto da Internet através do *link* <http://virtual.fafica.br>, mediante identificação por usuário e senha. Os usuários são previamente cadastrados



pelo Administrador do Ambiente. No ato de seu cadastro deverá ser escolhido sua categoria de acordo com seu papel no ambiente, podendo ser:

- **Estudante:** um aluno da Instituição, regularmente matriculado, para o qual a disciplina (ou curso) é destinado. Tem permissões de acesso ao conteúdo do curso, pode interagir com os colegas através dos recursos de comunicação, pode postar material e realizar atividades do curso;
- **Professor:** um docente da Instituição que será responsável por gerenciar todo o conteúdo de uma ou mais disciplinas (cursos) do ambiente. É quem produz e insere conteúdo e cria atividades. Também pode acompanhar o curso, tirando dúvidas dos alunos, promovendo discussões e reflexões;
- **Moderador:** tem a função de Tutor, o qual deve acompanhar o curso, interagir com os alunos, tirar dúvidas, analisar avaliações e emitir relatórios. Não tem permissão para editar conteúdo do curso;
- **Administrador:** é responsável pela administração técnica da Plataforma. Possui permissões máximas, podendo configurar todo o ambiente, criar e remover cursos, criar e remover usuários.

No início do semestre letivo o Administrador do Ambiente efetua o processo de criação das disciplinas do semestre para cada curso no Ambiente Virtual de Estudos, informando: curso, nome da disciplina, professor responsável e tutores (caso existam). A Figura 8 exibe algumas disciplinas do curso de Ciências Contábeis cadastradas para o primeiro semestre de 2021.

Cadastro de disciplinas por Curso e por semestre.

Também é de responsabilidade do Administrador do Ambiente o cadastro no Ambiente dos alunos regularmente matriculados no semestre letivo, conforme informado pela Secretaria.

Uma vez que as disciplinas, alunos e professores estejam cadastrados no Ambiente, cada docente é responsável por inscrever seus alunos em suas disciplinas. Tal processo é simples, uma vez que os alunos já se encontram cadastrados no Ambiente. A relação de alunos matriculados em cada disciplina é fornecida pela Secretaria aos docentes.

Infraestrutura de Servidores e Link de Internet

A Infraestrutura de Servidores e Links encontram-se no Projeto e por sua extensão e especificação técnica, os Especialistas poderão observar *in loco*, quando da Autorização Definitiva do Curso.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

As Especialistas Prof^{as}. Dr^{as}. Cláudia Cristina Fiorio Guilherme e Rita Maria Lino Tarcia foram indicadas por meio da Portaria CEE 365 de 17/11/2021, para elaboração de Relatório Circunstanciado sobre o Curso – fls. 279. O processo foi apreciado nos termos das deliberações CEE 154/2017, 170/2019 e 145/2016.

- 1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa** apresentada pela Instituição.

A instituição compreende que há demanda crescente para qualificação profissional no Ensino Superior e indica o crescimento do número de alunos, por esta razão, aponta a necessidade de também formar pedagogos qualificados que promovam educação básica de qualidade. A Instituição também aponta que o ano de 2020, devido à pandemia, forçou-lhes a superar desafios acerca da tecnologia e que foi possível desenvolver um novo olhar para a educação a distância, propondo assim neste projeto um modelo de curso nestes padrões, visando, inclusive, democratizar o ensino pelo acesso viável da modalidade.

- 2) Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

Os objetivos gerais e específicos indicados no projeto estão em consonância com as DCNs do curso de Pedagogia e as deliberações do CEE que o ampara.

- 3) Avaliar o Currículo** pleno oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades

e **Bibliografias** básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. **A**



Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.

A estrutura curricular atende a Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012, e apresenta o significado e o papel da prática como componente curricular (PCC) no currículo de formação de professores indicando as disciplinas voltadas às Práticas como Componente Curricular (PCC)- Práticas e Metodologias, conforme Indicação CEE nº 160/2017.

A carga horária total é de 3.200 horas, assim distribuídas:

• 600 horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio; 1400 horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos; 400 horas de prática como componente curricular (PCC), adicionadas às 1400 horas; 400 horas de Estágio Supervisionado; 400 horas das demais funções previstas pela Resolução CNE/CP n. 1/2006.

A comissão considera que o Currículo oferecido, bem como o Ementário, Sequência Didática e a Bibliografia asseguram a formação do futuro pedagogo conforme a definição do perfil desejado descrito no PPC. A carga horária prevista e sua distribuição, tempo de integralização atendem a legislação especificada acima. Há projeto de práticas e específico para Estágio Supervisionado.

- 4) Avaliar se a **Matriz Curricular** está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional.

A análise da Matriz Curricular proposta nos indica a observância e coerência com as DCNs do Curso de Pedagogia. As metodologias são pertinentes e pela descrição das estratégias compreende-se uma preocupação com a aprendizagem ativa e significativa dos futuros pedagogos. Recomendação da Comissão: no caso de cursos oferecidos na modalidade a distância, não há necessidade da referência à hora aula e hora aula semanal, como acontece em processos presenciais. Sugere-se retirar a informação da matriz curricular.

- 5) Avaliar se o **PPC** evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

O projeto de curso da IMES Catanduva indica uma série de metodologias ativas, colocando o estudante no centro do processo de ensino, dentre elas, destaca-se aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, gamificação das metodologias ativas e sala de aula invertida. Também há preocupação em tornar as áreas e conteúdos interdisciplinares, por esta razão a concepção de flexibilidade e interdisciplinaridade constam no PPC por meio de propostas como: desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica, projetos interdisciplinares, Semanas de Estudos, visitas técnicas, cursos, debates e palestras. A ideia de formação reflexiva também encontra-se na proposta de formar o pedagogo com base na tríade ação-reflexão-ação.

- 6) Avaliar se o curso oferecerá disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

Não se aplica. Modalidade EaD.

- 7) Avaliar:

7.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

O projeto de estágio supervisionado de natureza obrigatória a ser realizado pelo estudante durante o Curso Pedagogia, EaD, atende às diretrizes estabelecidas pelos documentos legais: Resolução CNE nº 02/2002; Lei Federal nº 11.788/2008; Deliberação CEE nº 87/2009 e Deliberação CEE nº 154/2017.



A sua duração é de 400h, distribuídas em: 100h para educação infantil; 100h para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano); 40h para gestão da educação infantil e 40h paragestão do ensino fundamental, 40h para outras atividades escolares vinculadas à educação infantil; 40h para outras atividades escolares vinculadas os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e 40h destinadas ao processo de supervisão.

O estágio supervisionado tem a finalidade de proporcionar aos estudantes a aquisição de experiências referentes ao exercício profissional, em diferentes espaços educacionais. Os objetivos e a indicação das atividades previstas para cada uma delas com as respectivas cargas horárias constam no PPC.

A supervisão dos estágios será feita por um professor do curso, de acordo com a Estrutura Organizacional de Estágios descrita no documento disponibilizado pela Instituição.

7.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdo curriculares e os critérios de sua avaliação.

Há uma indicação das PCCs apoiada na Deliberação CEE nº 111/2012, englobando 400 horas que devem ser articuladas com os componentes do currículo e com o estágio supervisionado. As PCCs do curso preveem projetos de pesquisa, análise de situações-problema, participação em eventos científicos e acadêmicos, ressignificação de conteúdos, transposição da teoria à prática e interdisciplinaridade. Como se trata ainda de projeto, s[ó] há indicação de que terão professores responsáveis também para este processo.

- 8) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

Não há referência ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no Projeto Pedagógico disponibilizado para as especialistas.

- 9) Avaliar o **Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso** e como serão as **Formas de Acompanhamento dos Egressos**.

Trata-se de um curso na modalidade a distância com 100 vagas oferecidas em regime de semestral. Considera-se o número de vagas adequado para a formação de turmas com 50 alunos no início da oferta.

O regime de matrículas é semestral, e o período de integralização é de, no mínimo, quatro e, no máximo, seis anos.

Como a EaD se caracteriza pela flexibilidade de estudos no tempo e no espaço geográfico, não há definição específica em relação ao turno de funcionamento, devendo o Curso, os materiais didáticos e as atividades ficarem disponíveis para os estudantes no AVA, em tempo integral (24 horas).

Não há descrição das formas possíveis de acesso ao Curso nos documentos disponibilizados para os Especialistas.

Por se tratar de um processo de aprovação de Curso, o acompanhamento de egressos não se aplica.

- 10) Avaliar se o PPC prevê um **Sistema de Avaliação do Curso, incluindo** avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com *feedback* ao estudante, compondo uma avaliação programática.

O sistema de avaliação descrito no PPC segue o Regimento Interno que define um processo contínuo cuja nota é expressa por valores numéricos.

O PPC prevê a utilização de mecanismos diversos para avaliação da trajetória formativa do aluno, utilizando recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. O acompanhamento do desempenho dos alunos é importante para a construção do conhecimento (avaliação formativa) e diferentes estratégias estão previstas para realização desta avaliação, provas objetivas e dissertativas, on line e presenciais.



O AVA disponibiliza recursos para avaliação de diferentes dimensões e para feedback. *Recomendação da Comissão: importante explicitar no Processo de Autorização quais instrumentos de avaliação serão utilizados e como farão parte do desenho pedagógico do curso e das disciplinas no AVA.*

11) Cursos de Licenciatura - atender:

- BNCC; - Currículo Paulista; - Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente: - Conteúdos; - Bibliografias; - Carga Horária; - Projeto de Estágio; e - Projeto de Prática como Componente Curricular.

A análise do Projeto de curso de Pedagogia da IMES Catanduva nos permite afirmar que atende, com qualidade, as prescrições legais para a formação de professores compreendendo a formação oferecida em uma perspectiva ampliada que possibilita os estudantes para o ensino, pesquisa e extensão.

A proposição das disciplinas quanto na definição do conteúdo, bibliografias, carga horária, projeto de Estágio e projetos de prática como componente curricular estão em consonância com as DCNs.

Tanto a proposta e Estágio quanto a prática como Componente Curricular oferecem alternativa para a construção de uma docência e gestão responsáveis e comprometidas com a ética e com as demandas sociais.

12) Avaliar as outras atividades relevantes que serão promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

Está previsto visto no PPC do curso projetos de iniciação científica, assim como eventos científicos, palestras, semanas de estudos e visitas técnicas.

Recomendação da Comissão: quando do Processo de Autorização, é necessário explicitar a participação dos alunos do Curso de Pedagogia oferecido a distância participarão dos projetos de iniciação científica e dos demais eventos e visitas técnicas.

13) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), como será a relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde e a inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional

Não se aplica.

14) Avaliar se o PPC prevê utilização de **Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação** que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

O Curso de Pedagogia, EaD, prevê o uso de recursos das tecnologias de informação e comunicação com o propósito de mediar o processo de ensino e aprendizagem, bem como de favorecer a aquisição de competências que permitam aos estudantes utilizar os recursos digitais de forma autônoma e crítica.

Os recursos educacionais da tecnologia de informação são elementos fundamentais para os processos educativos a distância e o PPC os contempla de forma medida em que estão associados aos objetivos educacionais previstos para o curso.

As disciplinas do Curso de Pedagogia serão organizadas no AVA, considerando o uso de funcionalidades de comunicação, interação síncrona e assíncrona, repositório de conteúdo e demais recursos do H5P. O PPC prevê atividades presenciais quinzenais, incluindo avaliações, ações relacionadas aos estágios supervisionados, dentre outras.

Cabe destacar que o modelo pedagógico das disciplinas/unidades está descrito de forma didática e contempla elementos necessários para a aprendizagem em ambientes virtuais. Recomendação da Comissão: os recursos educacionais de tecnologia da informação ou digitais são elementos importantes no processo ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, por esse motivo é necessário que seja explicitado como eles serão planejados, como será o processo de produção e como eles compõem a situação virtual de aprendizagem.

15) Avaliar o perfil dos Docentes e Coordenador do Curso, já disponíveis para o Curso,



considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

No projeto temos a indicação de docentes com titulação adequada e que possivelmente exercerão os cargos, mas também há a possibilidade de contratação de novos profissionais. Recomendação da Comissão: o coordenador tem papel fundamental na articulação de todas as equipes e profissionais que atuam na cadeia produtiva da EaD, por esse motivo, sugere-se que o coordenador do curso tenha alguma experiência nessa modalidade.

- 16)** Avaliar as informações apresentadas sobre a Biblioteca quanto a instalações físicas, recursos de informática, número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

A Biblioteca descrita no PPC apresenta excelente infraestrutura e condições de atendimento aos alunos e professores. Prevê também a responsável e suas atribuições. Conta com um rico acervo de livre acesso e circulação, com salas para estudos individuais e em grupo.

Dispõe de recursos computacionais e atende a bibliografia básica e complementar indicada pelas ementas das disciplinas, especialmente porque o Curso de Pedagogia presencial já existia na Instituição.

Recomendação da Comissão: incluir nas referências artigos e periódicos de acervo digital, ou seja, referências digitais, exatamente pela modalidade do Curso em questão.

- 17)** Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

A informação disponível no PPC sobre plano de carreira é que está devidamente regulamentado pela Lei Municipal no 3632 de 04 de maio de 2000.

- 18)** Avaliar a previsão de Infraestrutura Física a ser utilizada pelo curso ou habilitação.

O projeto traz alguns ambientes e componentes que serão utilizados para o curso, dentre eles: Brinquedoteca, dois laboratórios de informática com recursos audiovisuais e salas de aula. O pressuposto é que tais ambientes serão utilizados quando os alunos/alunas estiverem em alguns encontros presenciais pontuais.

- 19)** Avaliar a previsão de Funcionários Administrativos, adequação da quantidade e formação, (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

No Projeto do curso temos a indicação nominal dos funcionários responsáveis para atendimento na Biblioteca, laboratórios de informática e Brinquedoteca. A compreensão desta comissão é que os funcionários indicados são capacitados e formados na área para atuação nos espaços indicados.

Recomendação da Comissão: Importante incluir no quadro dos funcionários administrativos aqueles que se vinculem especificamente à EaD, como profissionais de tecnologia, equipe multidisciplinar e tutores, caso a instituição decida por enquadrar o tutor no quadro administrativo.

Para os Cursos na modalidade a distância avaliar ainda:

- 1) A existência de convênios ou parcerias para implementação do projeto pedagógico do curso, incluindo as atividades práticas e estágios obrigatórios;

Como o curso de Pedagogia presencial já existia na IMES Catanduva, a parceria para atividades práticas, regências e estágios já estava estabelecida. No projeto descrevem-se as formas das atividades práticas, mas não especificamente a questão de convênios.

Recomendação da Comissão: Considerando a modalidade de oferta do curso, torna-se necessário prever como serão realizadas as atividades práticas e os convênios quando fora de Sede.

- 2) formas de utilização sistemática de recursos de tecnologias de informação e comunicação e suas metodologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem;



Os recursos são indicados e bem descritos no projeto, assim como suas utilizações para a modalidade a distância.

Estão previstas formas de mediação, ferramentas e formas tecnológicas para promover a interação na modalidade EaD.

Recomendação da Comissão: quando do Processo de Autorização, importante descrever de forma cuidadosa como serão utilizados os recursos de tecnologias de informação e comunicação na prática do processo de ensino e aprendizagem e quais os responsáveis pela mediação.

- 3) Organização que flexibilize tempo e espaço nas atividades pedagógicas;

A partir da análise dos documentos fornecidos é possível inferir a proposta curricular do Curso de Pedagogia EaD, contempla a flexibilidade de tempo e espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, tanto as que requerem participação coletiva, quanto individual dos estudantes, nos momentos síncronos e assíncronos respeitando a especificidade da modalidade.

- 4) interatividade, sob diversas formas, entre os agentes dos processos de ensino e os de aprendizagem;

A interatividade está proposta no projeto em diversas formas para garantir que o estudante tenha plena comunicação com os formadores e com os outros estudantes. Há a indicação de um docente mediador para cada seis alunos, o que indicaria uma eficácia de atendimento e comunicação. Há um professor e um moderador com a função de tutor.

Recomendação da Comissão: importante explicitar quando do Processo de Autorização como serão realizadas as diferentes situações que contemplam a interatividade e a mediação e o papel do docente mediador, do professor, do moderador com função de tutor.

- 5) Detalhamento do material instrucional, autores, docentes, mediadores/tutores presenciais ou a distância;

Os alunos terão, a princípio, um material (apostila) adquirido de uma empresa especializada, enquanto a equipe da IES se prepara para produzir seu próprio material. Além da apostila, os alunos utilizarão Fórum, Chats e Videoaulas. Também terão complementos em vídeos indicados, áudio, capítulos de livros, artigos de jornais, revistas, informativos, sites da internet.

Encontros presenciais com professores serão quinzenais e haverá acompanhamento contínuo de tutores (professor moderador), incluindo e-mail, Fórum, Chat e Blog.

Recomendação da Comissão: no Processo de Autorização, é importante apresentar todo o detalhamento da produção do material instrucional e o material produzido e postado no AVA, assim como explicitar as funções e o papel dos atores do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com o modelo de EaD da Instituição.

- 6) sistemáticas de avaliação da aprendizagem e do ensino, critérios de avaliação com demonstrativo de avaliação presencial;

A avaliação será processual com instrumentos diversificados. O ambiente virtual terá a aplicação de testes com correção automática e feedback contínuo, além dos testes ocorrerão atividades específicas das disciplinas com postagem no AVA, assim como também as provas presenciais objetivas e dissertativas.

Para aprovação o aluno deverá ter 75% de presença na disciplina, além da nota média igualou superior a 7,0 (sete) nos dois bimestres.

OBS: Caso esta média seja igual ou superior a 3,0 (três) e menor que 7,0 (sete), o aluno deverá fazer exame e a nota obtida neste, com a média dos bimestres, deverá somar 10,0 (dez) pontos (a média dos dois valores deverá ser maior ou igual a 5,0 (cinco)).

- 7) Presença de avaliação periódica do curso com a finalidade de aperfeiçoamento, incluindo mecanismos de avaliação e acompanhamento de aprendizagem;

O curso será avaliado sistematicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), além da comissão permanente de Avaliação.

- 8) Verificação do ato de credenciamento ou recredenciamento para EaD;



Processo de Aprovação, não se aplica neste caso.

9) Número de vagas ofertadas e capacidade institucional, tecnológica e operacional;

Serão ofertadas 100 vagas anuais, o que indica à comissão o pleno atendimento de acordo com a capacidade institucional, tecnológica e operacional.

10) Avaliar a previsão de Infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;

Toda a infraestrutura indicada, assim como o funcionamento do ambiente virtual conforme descrito no projeto, parecem indicar que haverá atendimento satisfatório para estudantes e professores.

Recomendação da Comissão: considerando a relevância da infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto para a modalidade a distância, a descrição e evidências dos mesmos são fundamentais para o Processo de Autorização.

11) Avaliar a previsão de relação dos Polos de apoio presencial disponível para o curso;

Neste momento inicial, a Instituição não solicitou abertura de polos de apoio presencial para o curso.

As atividades presenciais programadas serão realizadas na sede.

12) recursos de acessibilidade aplicados nos materiais e ferramentas de comunicação e interação dos cursos.

As ferramentas de comunicação estão indicadas no projeto, incluindo a função do professor e do tutor, esta comissão também gostaria de apontar a possibilidade acenada no projeto de encontros e atividades síncronas, com uso do Google Meet e Zoom.

No projeto encontram-se descritas as estratégias síncronas e assíncronas que garantirão a interação e a comunicação.

Recomendação da Comissão: a modalidade a distância tem o potencial de ser inclusiva e a acessibilidade deve ser considerada e descrita no Processo de Autorização.

Termos de Compromissos

Os Termos de Compromisso encontram-se anexos.

Observação: As recomendações descritas em alguns indicadores deste relatório configuram-se como orientações desta Comissão para a próxima etapa de autorização de funcionamento nos trâmites legais.

Manifestação Final dos Especialistas:

Conclusão da Comissão

“A Comissão se manifesta como favorável sem restrições, nos termos da legislação vigente, pela aprovação do Projeto de Curso de Pedagogia, modalidade a distância.”

Considerações finais

Os Especialistas consideraram que o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, do IMES Catanduva, cumpre, sem restrições, todos dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para a oferta do curso visto que atende prontamente as recomendações das Deliberações CEE 145/2016, 170/2019, 171/2019 e 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

O Relatório, bastante detalhado da Comissão de Especialistas, deverá ser cuidadosamente observado quando da autorização de funcionamento do curso, pois faz algumas sugestões e considerações sobre itens específicos do projeto proposto. Entretanto, cabe observar que os especialistas afirmam:

“As recomendações descritas em alguns indicadores deste relatório configuram-se como orientações desta Comissão para a próxima etapa de autorização de funcionamento nos trâmites legais.”

Os Termos de Compromisso encontram-se anexos assim como a Planilha para Análise do Processo.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, 170/2019 e 171/2019 e 145/2016, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, na modalidade EaD, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva, no período noturno, com 100 (cem) vagas por ano.

2.2 Para a autorização de funcionamento do Curso, a Instituição deverá solicitar a este Conselho, no prazo de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período, a visita de Especialistas às suas instalações para a verificação do cumprimento dos Termos de Compromisso e para a elaboração de Relatório circunstanciado, nos termos da Deliberação CEE 171/2019, reiterando que até essa aprovação a IES não poderá realizar processo seletivo para o Curso.

2.3 Observe-se, ainda, o Art. 12 do Decreto Federal 9.057/2017, para regularização da oferta na modalidade EaD.

2.4 No momento da solicitação de Autorização de Funcionamento do Curso, a Instituição deverá apresentar o projeto de extensão detalhadamente conforme a legislação.

2.5 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 22 de maio de 2023.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Marcos Sidnei Bassi, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede e Rose Neubauer.

Centro Paula Souza, 24 de maio de 2023.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
no exercício da presidência nos termos do Art. 11 da Deliberação CEE 17/1973

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 31 de maio de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 337/2023	-	Publicado no DOESP em 01/06/2023	-	Seção I	-	Página 31
Res. Seduc de 06/06/2023	-	Publicada no DOESP em 12/06/2023	-	Seção I	-	Página 24
Portaria CEE-GP 302/2023	-	Publicada no DOESP em 13/06/2023	-	Seção I	-	Página 37



ANEXOS**TERMOS DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO**

Nota da AT.

Como havia se passado algum tempo entre os primeiros Termos de Compromisso originais, mudança de Diretoria, período de Direção Pró-Tempore e finalmente a indicação Definitiva do Diretor da Instituição, esta AT. solicitou a Instituição que ratificasse os Termos de Compromisso, atualizando o item G do Anexo 5 da Deliberação CEE nº 171/2019, sobre os recursos Financeiros Previstos, nos termos do cronograma financeiro físico financeiro apresentado para os primeiros dois anos.

Da mesma forma solicitou o nome a qualificação do responsável pelo Projeto, durante toda sua tramitação até a instalação do Curso e a nova diretoria.

A solicitação se deu no dia 9 de março de 2023, e foi atendida no dia 10/3/2023, conjuminando todos os documentos anteriormente recebidos.

Desta forma foram anexados ao processo:



**INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA****IMES Catanduva**

Autarquia Municipal

Autorizada: Decreto Estadual 47.886 de 07/04/67 – Reconhecida: Decreto Federal 68.187 de 10/02/71

Recredenciada: Portaria CEE/GP nº 171 de 08/06/09

Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis (SP 310) - Km 382)

Caixa Postal: 86 - 15.800-970 – Catanduva-SP

(17) 3531-2200 / fax (17) 3531-2205

www.fafica.br

secretaria@fafica.br

Catanduva, 09 de março de 2023.

Ofício nº 023/2023**Ilmo Sr.****Cons. Roque Theophilo Júnior****Presidente do Conselho Estadual de Educação**

Senhor Presidente:

Encaminhamos ao Conselho Estadual de Educação a solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia em EAD, que será acompanhado pela professora doutora Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva.

Na oportunidade, atendemos à solicitação de envio do Termo de Compromisso, conforme a Deliberação 171/2019, a Portaria nº 60.186, de 29 de julho de 2022 de nomeação do Diretor, professor Mestre Paulo Roberto Vieira Marques, para o quadriênio de 2022/2026 e cópia do Plano de Expansão do Ensino de Graduação e Pós-Graduação.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer outras informações.


Paulo Roberto Vieira Marques
Diretor

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Compromisso, o Diretor do IMES Catanduva, professor Mestre Paulo Roberto Vieira Marques, CPF736.020.008-34, RG 8.023.316-8 compromete-se a cumprir os seguintes itens, conforme a Deliberação 171/2019:

a-Seguir o plano de atualização do acervo bibliográfico do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade em EAD, conforme explicitado no Projeto Pedagógico e documento em anexo. Ressalte-se que o IMES firmará parceria com Biblioteca Digital;

b-Construir novas edificações e instalações ou adaptação das Existentes e descrição das serventias, quando necessárias;

c- Instalar novos laboratórios e equipamentos, incluindo computadores e datashows em todas as salas de aula do curso, e ampliar os existentes, quando necessários, destacando o número de computadores e formas de amplo acesso a redes de informação;

d- À medida em que o curso avança, o IMES procederá à contratação de novos docentes;

e- Apresentamos os recursos financeiros previstos nos termos do cronograma físico, financeiro, apresentado para os dois primeiros anos e a demonstração da origem desses recursos.

Atenciosamente,

Catanduva, 09 de março de 2023.

Paulo Roberto Vieira Marques
Diretor IMES Catanduva



**TERMO DE COMPROMISSO
DELIBERAÇÃO CEE N° 171/2019**

No tocante ao item G da Deliberação 171/2019 cumpre-nos informar:

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO E RENOVAÇÃO PERMANENTE DOS ACERVOS

O IMES-Catanduva traça políticas para atualização de seu acervo, conforme se depreende abaixo.

CAPITULO I

DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º A política de desenvolvimento de acervo da Biblioteca do IMES-Catanduva tem a finalidade de estabelecer os critérios para o desenvolvimento e atualização do acervo. Entre os principais objetivos dessa política, citam-se:

I - estabelecer normas para seleção e aquisição de material informacional, bibliográfico e "não-bibliográfico", para apoio aos cursos ofertados nas diversas modalidades;

II - disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, conforme as características e especificidades de cada curso ofertado pela instituição;

III - atualizar permanentemente o acervo, possibilitando o seu crescimento e desenvolvimento de modo equilibrado e equitativo nas áreas de atuação da instituição;

IV - direcionar de forma adequada e racional o uso dos recursos financeiros destinados para a aquisição de materiais informacionais para a composição do acervo das bibliotecas;

V - estabelecer prioridades de aquisição de material, respeitando as necessidades e especificidades dos cursos;

VII - traçar diretrizes para a avaliação do acervo.

VIII- traçar diretrizes para o desbastamento (remanejamento e descarte) do material, levando em consideração o uso e o estado físico do mesmo, bem como o espaço físico de cada biblioteca;

Art. 2º A política de desenvolvimento do acervo foi fixada, considerando os princípios legais e políticas norteadores do IMES, como o Regimento Geral, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as normas de concessão de recursos estabelecidas no planejamento financeiro da instituição.

Parágrafo único. A política de desenvolvimento deverá ser analisada e submetida à revisão a cada dois anos, no intuito de garantir sua adequação às demandas da comunidade acadêmica, bem como das necessidades de modernização dos instrumentos de avaliação da educação. A revisão deverá ser submetida à apreciação para aprovação pelas Bibliotecários do IMES.

**CAPITULO II
DO ACERVO**

Art. 3º O acervo da biblioteca é composto por livros, periódicos correntes e avulsos, relatórios, teses, normas técnicas, mapas, dissertações, multimídia e outros que vierem a surgir para contribuir como apoio pedagógico e cultural.

**CAPITULO III
DA COMUNIDADE**

Art. 4º A comunidade do IMES é composta por:

I - comunidade acadêmica: corpos discente, docente e técnico-administrativo, conforme o regimento interno do IMES.

II - comunidade externa: todas as pessoas que não fazem parte da comunidade acadêmica, mas que possuem interesses e mantém relações com a instituição, bem como residem nos limites geográficos do município.

**CAPITULO IV
DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO**

Art. 5º O IMES deverá constituir uma comissão de desenvolvimento de acervo designada por portaria do diretor, com validade de dois anos, devendo apresentar, no mínimo, a seguinte composição:

I - bibliotecário (mediador/membro fixo);

II - coordenadores de curso;

III - representante técnico-administrativo (um);

IV - representante discente (um).

Art. 6º Compete à comissão:

I - assessorar a biblioteca em assuntos relacionados à seleção e aquisição do acervo bibliográfico, objetivando seu equilíbrio e sua consistência;

II - avaliar e definir o material para desbastamento;

III - manter imparcialidade na seleção;

IV - aprovar ou não a incorporação ao acervo do material bibliográfico recebido por doação e/ou permuta, quando for necessário um parecer técnico.

Art. 7º Compete ao bibliotecário mediador:

I - presidir as reuniões da comissão, resolver questões de ordem e exercer o voto comum e, em caso de empate, o voto de qualidade;

II - planejar, acompanhar a aquisição e manter a comissão informada sobre o andamento do processo;

III - manter a comissão atualizada sobre os novos lançamentos de interesse do IMES;

IV - receber e ordenar por data, as sugestões encaminhadas;

V - pesquisar no acervo da biblioteca a existência ou não do título sugerido para aquisição, anotando o número de exemplares existentes, para fundamentar a decisão da comissão.

Art. 8º Compete aos membros da comissão:

I - participar das reuniões e decisões da comissão;



II - manter-se atualizado sobre o acervo existente na biblioteca e sobre os interesses bibliográficos da comunidade a que serve;

III - analisar, selecionar e priorizar os materiais bibliográficos constantes das listas de sugestões;

IV - auxiliar o bibliotecário mediador na avaliação do acervo da biblioteca.

§ 1º Em todos os casos, os procedimentos deverão estar de acordo com a política de desenvolvimento em vigor.

§ 2º A comissão reunir-se-á, após convocação do bibliotecário mediador, quando necessário.

CAPÍTULO V DA POLÍTICA DE SELEÇÃO

Art. 9º A seleção, desenvolvimento e manutenção do acervo é de responsabilidade da comissão de desenvolvimento de acervo.

Art. 10 A seleção do acervo bibliográfico deve obedecer aos seguintes critérios:

I - projetos pedagógicos dos cursos e linhas de pesquisa;

II - número de usuários;

III - uso do material;

IV - atualidade;

V - cobertura/tratamento do assunto;

VI - autoridade do autor e/ou do corpo editorial;

VII - acessibilidade do idioma;

VIII - conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes;

IX - qualidade visual e auditiva de materiais especiais;

X - quantidade (excesso/escassez) de material;

XI - relevância histórica e valor efêmero ou permanente;

XII - sugestões de materiais feitas pelos usuários.

CAPÍTULO VI DA AQUISIÇÃO

Art. 11 O processo de aquisição de uma unidade de informação consiste na etapa de implementar as decisões do processo de seleção. A aquisição de materiais pela biblioteca ocorre via compra, permuta e doação.

Art. 12 As prioridades para a aquisição de material bibliográfico são:

I - obras que façam parte dos projetos pedagógicos dos cursos;

II - obras que sejam de interesse para os cursos ministrados pelo *campus*;

III - assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação;

IV - materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas à instituição.

Seção I Da Compra

Art. 13 A aquisição por compra no IMES é mediante o planejamento e disponibilidade financeira e ocorre através de pesquisa.

Seção II Da Permuta

Art. 14 A permuta é uma troca de materiais bibliográficos (livros, periódicos ou outros) realizada entre instituições, sendo esses materiais publicados pelas próprias entidades, de obras duplicadas, retiradas do acervo ou recebidas em doação, mas sem interesse para incorporação ao acervo.

Seção III Da Doação

Art. 15 O recebimento de doações de materiais bibliográficos para a biblioteca do IMES deve obedecer aos critérios de seleção desta política.

Art. 16 Cabe à comissão de desenvolvimento de acervo avaliar as obras de acordo com os critérios de seleção e em relação às condições físicas do mesmo.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 17 A avaliação do acervo é um processo usado para determinar a adequação e o valor da coleção em função dos objetivos da biblioteca e da instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte. Visa a formar e manter um acervo atualizado, completo e adequado às necessidades dos usuários, evitando lacunas, duplicidades, obsolescências e outros.

Parágrafo único. A avaliação quantitativa (tamanho e crescimento) e qualitativa (análise do uso real) dos materiais bibliográficos são condições essenciais para a política de desenvolvimento, pois, só através delas é possível conhecer com exatidão o acervo existente e a demanda de sua utilização.

Art. 18 Como instrumento principal de avaliação de acervo, controle bibliográfico e patrimônio, a cada dois anos, a biblioteca da unidade deverá adotar o inventário bibliográfico.

Art. 19 A avaliação deve seguir os seguintes critérios:

I - distribuição percentual do acervo por área;

II - quantidade de exemplares por aluno matriculado;

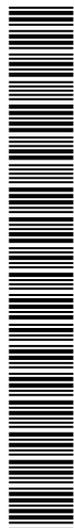
III - estatística de uso dos materiais bibliográficos;

IV - análise dos projetos pedagógicos dos cursos.

CAPÍTULO VIII DO DESBASTAMENTO

Art. 20 O desbastamento consiste na retirada de documentos ou obras do acervo, com o objetivo de promover a adequação do espaço físico da biblioteca, que possui acervos dinâmicos e crescentes. Ele pode ser feito por meio do remanejamento ou descarte:

I - remanejamento: envio dos materiais desbastados para locais destinados a abrigá-los, visando a sua avaliação.



II - descarte: é a retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma.

Parágrafo único. O descarte do material será efetuado na forma de permuta, doação ou eliminação.

Art. 21 O desbastamento se dará a partir do processo de avaliação do acervo.

Art. 22 Para realizar o remanejamento, o critério a ser obedecido constitui-se de materiais danificados que possam ser recuperados.

Art. 23 Os critérios gerais para descarte de material/item do acervo:

I - desatualização;

II - língua estrangeira não usada habitualmente pelo *campus*;

III - materiais danificados que não possam ser recuperados;

IV - exemplares que não sejam pertinentes aos cursos oferecidos pelo *campus*.

Parágrafo único. Poderão ser acrescentados outros critérios de descarte de acordo com as necessidades de cada *campus*.

Art. 29 O descarte de materiais patrimoniados devem obedecer aos seguintes procedimentos:

I - retirar dos registros da biblioteca e o número de patrimônio;

II - confecção de relatório indicando o(s) item(ns) descartado(s) com suas principais características, tais como: autor, título, quantidade e número de patrimônio, conforme modelo (APÊNDICE D).

Parágrafo único. A permuta e a doação são formas de descarte, por isso devem seguir os mesmos procedimentos do descarte.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção e Comissão da Biblioteca do IMES.

EDIFICAÇÕES

VI- PROJETO DE EXPANSÃO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

O IMES-Catanduva possui dois Blocos em condições adequadas para uso. No entanto, melhorias são necessárias no tocante à infraestrutura referente às salas de aula:

- A) Troca gradativa de mobiliário das salas de aula, incluindo cadeiras almofadadas;
- B) Aquisição e instalação de "datashow" em todas as salas de aula;
- C) Pintura dos prédios;
- D) Aquisição de novos equipamentos para o Laboratório Multidisciplinar.

Catanduva, 08 de novembro de 2021.

Paulo Roberto Vieira Marques
Diretor



TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Compromisso, o Diretor do IMES Catanduva, professor Mestre Paulo Roberto Vieira Marques, CPF736.020.008-34, RG 8.023.316-8 compromete-se a cumprir os seguintes itens, conforme a Deliberação 171/2019:

a-Seguir o plano de atualização do acervo bibliográfico do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade em EAD, conforme explicitado no Projeto Pedagógico e documento em anexo. Ressalte-se que o IMES firmará parceria com Biblioteca Digital;

b-Construir novas edificações e instalações ou adaptação das Existentes e descrição das serventias, quando necessárias;

c- Instalar novos laboratórios e equipamentos, incluindo computadores e datashows em todas as salas de aula do curso, e ampliar os existentes, quando necessários, destacando o número de computadores e formas de amplo acesso a redes de informação;

d- À medida em que o curso avança, o IMES procederá à contratação de novos docentes;

e- Apresentamos os recursos financeiros previstos nos termos do cronograma físico, financeiro, apresentado para os dois primeiros anos e a demonstração da origem desses recursos.

Atenciosamente,

Catanduva, 09 de março de 2023.

Paulo Roberto Vieira Marques
Diretor IMES Catanduva

Ilmo Sr.

Cons. Roque Theophilo Júnior

Presidente do Conselho Estadual de Educação



RELATÓRIO FÍSICO-FINANCEIRO CURSO PEDAGOGIA EM EAD

Cronograma Físico-Financeiro							
Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva							
Curso: PEDAGOGIA							
Item	Descrição	Semestres				Total por Item em R\$	Porcentual
		1º	2º	3º	4º		
1	Remuneração do Corpo Docente	42.341,99	42.341,99	42.341,99	42.341,99	169.367,96	41%
2	Outras Despesas	61.188,00	61.188,00	61.188,00	61.188,00	244.752,00	59%
Total		103.529,99	103.529,99	103.529,99	103.529,99	414.119,96	100%
Total Acumulado		103.529,99	207.059,98	310.589,97	414.119,96	1.035.299,90	

Fonte de Recursos							
Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva							
Curso: PEDAGOGIA							
Item	Descrição	Semestres				Total por Item em R\$	Porcentual
		1º	2º	3º	4º		
1	Mensalidades (100 Alunos x R\$ 200,00 x 6 meses)	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	480.000,00	100%
Total		120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	480.000,00	100%
Total Acumulado		120.000,00	240.000,00	360.000,00	480.000,00	1.200.000,00	

Catanduva, 09 de março de 2023.

Paulo Roberto Vieira Marques
Diretor IMES Catanduva



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE
LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 2021/00222			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR D ECATANDUVA			
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		TURNO/CARGA HORÁRIA	Diurno: horas-relógio
		TOTAL: 3200 HORAS	Noturno: x horas-relógio
ASSUNTO: RENOVAÇÃO D ERECONHECIMENTO			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Tópicos Especiais de Língua Portuguesa I e II 80 Estruturas Silábicas. Encontros vocálicos e consonantais. Acentuação Gráfica. Noções de Pontuação. Ortografia. Normas da Comunicação Oral e Escrita. Estilo Formal e Informal. Emprego de palavras e expressões. Processos de Concordância: casos especiais. Noções básicas de Análise sintática. Formas de enriquecimento do léxico: derivação e Composição. Interpretação de textos de diferentes gêneros	*BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . São Paulo, Cia Editora Nacional, 2000. CUNHA, Celso e Cintra, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio, Nova Fronteira, 1985. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática. Teoria e Prática . São Paulo, Atual, 2001.
				Leitura e Produção Textual I e II Ementa: Desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de leitura. Condições de Produção e recepção de textos. Estilo formal e estilo informal. Concepções de texto e discurso. A leitura de textos manifestados em diferentes linguagens. Coesão e coerência. Estratégias de Argumentação. Resumo e resenha. Literatura Infanto-Juvenil 40 Literatura infantil e infanto-juvenil: clássicos e contemporâneos e os diversos gêneros literários. A leitura da literatura por crianças e jovens. A ideologia dos textos dirigidos a jovens e crianças. Análise de obras infanto-juvenis. Interpretação do imaginário para a aquisição e construção de	ABREU, A.S. Curso de Redação . 2. Ed. São Paulo: Ática, 1999. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. (2002). 4. ed. Lições de Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2001. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2003 COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da Literatura infanto-juvenil . São Paulo: Ática, 2010. A Literatura Infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Quiron; Brasília: INL, 1991. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo:



				novos conhecimentos.	Ática, 1994.
		II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;		<p>Matemática Básica- 40</p> <p>Revisão de Números: conjuntos, números racionais: frações, decimal, percentual. Dízimas: simples e composta. Operações matemáticas com números inteiros, números racionais e irracionais. Noções de álgebra: cálculo, equações de 1º e de 2º grau, inequações e sistemas de 1º e de 2º grau. Funções. Representação cartesiana. Geometria e Grandezas e Medidas. Geometria Espacial, Plana. Sistema Internacional de medidas e conversões. Perímetros, áreas, volumes e figuras geométricas. Probabilidade. Estatística. Medidas de tendência central e de dispersão</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 1 – Conjuntos, Funções. São Paulo, Editora Atual, 2013.</p> <p>MEDEIROS, Sebastião da Silva; MEDEIROS, Elio; MEDERIOS, Ermes. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo. Editora Atlas, 2002.</p> <p>; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 10 – Geometria</p>
				<p>Jogos Matemáticos- 40</p> <p>O ensino da matemática e os jogos. Reflexão sobre o uso de jogos em sala de aula. Jogos de estratégia. Jogos como apoio à aprendizagem. Adaptação de jogos a níveis adequados de aprendizagem. Construção de jogos. O jogo como estratégia para desenvolver habilidades de resoluções de problemas. O jogo como estratégia de aprendizagem e fixação de conceitos matemáticos.</p>	<p>Espacial. São Paulo, Editora Atual, 2013.</p> <p>MEDEIROS, Sebastião da Silva; MEDEIROS, Elio; MEDERIOS, Ermes. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo. Editora Atlas, 2002.</p> <p>AZEVEDO, Maria Veronica de. Matemática através de jogos: uma proposta metodológica. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>AZEVEDO, Maria Veronica de. Matemática através de jogos: uma proposta metodológica. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>BORIN, J. Jogos e resoluções de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo:IME-USP;1996.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. São Paulo: Editora Cortez, 1998</p> <p>VIGOSTKY, Lev Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ôcone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.</p>
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		<p>Etnia e relações étnico-raciais- 40</p> <p>As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. A diversidade na educação. Importância da tolerância tendo em vista uma sociedade plural e a formação para a cidadania.</p>	<p>BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.</p> <p>BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, pluralidade</p>



					<p>cultural / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Fraysze. História do Brasil no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>LIMA, Oliveira. Formação Histórica da nacionalidade Brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000</p> <p>APAO, Georges, etalii. A construção dos saberes e da cidadania.: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: refletindo sobre o sujeito, direitos e responsabilidades. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2016</p> <p>GORENDER, Jacob. Direitos Humanos. São Paulo: SENAC, 2004</p>
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	<p>Tópicos Especiais de História do Brasil 40 O Brasil: seu descobrimento e a formação do povo brasileiro. Os principais registros dos fatos históricos brasileiros. A formação dos estados brasileiros: fatores econômicos e sociais. Sustenta. O estado e o município: o lugar em que se vive. Os grupos humanos e as transformações. Fatores históricos dos movimentos migratórios.</p> <p>Direitos Humanos e Cidadania-40 Ementa: Direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos.</p> <p>Organização do Espaço Brasileiro-40 Ementa: Sujeito e seu lugar no mundo: regiões. Conexões e escalas. Formas de representação e pensamento espacial.</p> <p>Paisagem Urbana e Rural 40 Ementa: Natureza, ambiente e qualidade de vida brasileira. O meio rural. A formação das cidades.</p>	<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2010</p> <p>_____. PASSINI, Elza. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de.; ET ali. Brasil: Questões atuais da reorganização do Território. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CORREIA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>_____. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e sociedade. São Paulo: Vozes, 1982.</p> <p>_____. A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. São Paulo: Vozes, 1980.</p>
				<p>Fundamentos de Geografia Social e Econômica- 40 Ementa: Tópicos especiais de geografia econômica. Mundo do trabalho. Ciclos naturais e vida</p>	



				cotidiana.	TERRA, Lygia; COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2005
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	<p>Noções Básicas de Saúde 40 Ementa: Matéria e Energia. Cadeias alimentares e microorganismos. Ciclo hidrológico. Nutrição do organismo: hábitos alimentares.</p> <p>Ambiente e Sustentabilidade 40 Ementa: Ecologia e meio ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Ecodesenvolvimento. "Desenvolvimento Sustentável". Legislação, gestão, planejamento e políticas ambientais. Impacto ambiental – caracterização ambiental (meios físico, biológico e antrópico). Diagnóstico ambiental, avaliação de impacto ambiental, ações mitigadoras.</p>	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997</p> <p>MARQUES, João Queiroz; SARTORI, José Antonio; MARQUES, José Sérgio Turiani. Matéria e Energia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974</p> <p>SANTOS, Maria Ângela dos. Biologia Educacional. São Paulo: Ática, 2003</p> <p>MILLER, G. Tyler. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007</p> <p>MORAES, América Jacintha de. Educação Ambiental: Implantando cursos sustentáveis. São Carlos: EDUSC, 2006.</p> <p>PEREIRA, Denise Scabin; FERREIRA, Regina Brito. Ecocidadão. São Paulo: SMA?CEA, 2008.</p>
				<p>Seres Vivos e Planeta- 40 Ementa: Corpo Humano. Animais. Terra e céu. Movimentos da Terra. Fases da Lua. Pontos Cardeais. Calendários e fenômenos cíclicos.</p>	<p>GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>SANTOS, Maria Ângela dos. Biologia Educacional. São Paulo: Ática, 2003</p> <p>TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich.; TOLEDO, Cristina Motta; TAIOLI, Fábio. Decifrando a terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p>
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	<p>Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação I e II- 80 Ementa: As transformações no mundo contemporâneo e as implicações na educação e no ensino. A escolarização e o paradigma emergente. Uma nova escola e novo docente. As novas tecnologias e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. Escola: Democracia e Qualidade de ensino.</p>	<p>MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática. Maceió: EDUFAL, 2002</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.</p>
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	<p>Arte na Educação Infantil 40 Ementa: Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e a educação estética no processo interdisciplinar e transdisciplinar do ensino-aprendizagem permeado pelas linguagens artísticas.</p>	<p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1978.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1991.</p> <p>BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000</p>



1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<p>Fundamentos da História da Educação-40 Ementa: Fundamentos históricos da educação. Desenvolvimento das ideias sobre educação. História da educação brasileira. Questões contemporâneas da educação.</p> <p>Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação- 40 Ementa: Correntes filosóficas e suas influências na educação. As relações entre filosofia e educação. Educação como processo social. Trabalho, sociedade e educação. Estado, cidadania e cultura. Família, comunidade e escola.</p>	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 2003. MANACORDA, Mario. História da Educação. São Paulo: Cortez: 2002. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1998. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. Editora Ática. São Paulo. 2006. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2005. Série Educação, 3ª ed.</p>
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das	<p>Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem I e II 80 Ementa: Abordagem das características, fases e situações específicas do desenvolvimento humano em seus aspectos bio-psico-sócio-afetivo, cognitivos e culturais. Escolas psicológicas. Aspectos relevantes da Psicologia da Educação para a formação de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Implicações desses conhecimentos para a</p>	<p>COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1998. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento; conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005. 4 v. VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>
		características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;			



				<p>prática pedagógica. Concepções teóricas de aprendizagem e fatores intervenientes nas dificuldades de aprendizagem no período de desenvolvimento de adolescentes e adultos.</p> <p>Dificuldades de Aprendizagem I e II Ementa: Dificuldades de aprendizagem: conceito, origem, sintomas. Fatores que intervêm na aprendizagem. Problemas de aprendizagem presentes no contexto escolar. Dificuldades e distúrbios individuais. Avaliação do desenvolvimento de</p>	<p>BOSSA, Nadia A. Dificuldade de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>FAPILA, Heloisa. Psicopedagogia Institucional Aplicada a Aprendizagem Escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p>
			<p>capacidades básicas de aprendizagem. Estudo de casos.</p>		
			<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>Política Educacional e Organização da Educação Brasileira I e II- 80 Ementa: A Política educacional contemporânea: Breve histórico da Política Educacional no Brasil. Organização do Sistema Escolar Brasileiro. A Lei nº 9.394/96: finalidades, estrutura, organização e funcionamento da educação brasileira. A LDB: a estrutura didático-pedagógica da educação básica.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, comentada e interpretada passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019-HTML?Time=13/07/2020%2020:57:30.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_sluq=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p>	



					SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem
--	--	--	--	--	---



				<p>Educação e Políticas Públicas- 40 Ementa: Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação. Políticas públicas educacionais: impasses e perspectivas atuais.</p> <p>Fundamento da Educação Infantil I e II- 80 Ementa: Os teóricos e as teorias da educação infantil e suas influências no trabalho teórico-prático. As concepções e a história da infância e o atendimento na educação infantil. Abordagem das diferentes concepções</p>	<p>Instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e de outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p> <p>AZEVEDO, Janete. A educação como política pública. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004. BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014. Disponível em www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010. CRAUDY & KAERCHER. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede</p>
--	--	--	--	---	---



				<p>de trabalho pedagógico que fundamentam a educação infantil no Brasil. Metodologias e organização do trabalho pedagógico para a educação infantil.</p> <p>Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais I e II-80 Ementa: Abordagem das diferentes concepções de trabalho pedagógico que fundamentam os anos iniciais da educação no Brasil. Variáveis intervenientes na gestão da Educação Básica, com ênfase nos anos iniciais. Princípios orientadores, finalidades e objetivos do Ensino nos Anos Iniciais.</p>	<p>privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013</p> <p>CORSINO, Patrícia As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para inclusão das crianças de 6 anos de idade. Brasília, 2ª edição, 2008. Disponível em: www.mec.gov.br</p> <p>COUTO, Ana Cristina Ribeiro. Ensino Fundamental: caminhos para uma formação integral. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Pesquisa e prática profissional em Pedagogia).</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em www.mec.gov.br</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf</p>
--	--	--	--	--	--



			<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	<p>Currículos e Programa na Educação Infantil 40 Ementa: As principais correntes pedagógicas que orientam a construção do currículo na Educação Infantil. Conteúdos e métodos que integram as propostas curriculares na Educação Infantil. Os objetivos gerais e a função sociopolítica e pedagógica das instituições de educação infantil</p> <p>Currículos e Programas dos Anos Iniciais-40 Ementa: Currículo, sua origem, desenvolvimento, tendências e propostas. Práticas pedagógicas decorrentes dos diferentes modelos curriculares. Análises dos fundamentos da proposta curricular nacional.</p>	<p>FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: Atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade, 2009.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo avaliado. In _____ . O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.311-334.</p> <p>ZABALDA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: Atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade, 2009.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>FERNANDES Claudia da Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, 10032 Arcélia</p>
--	--	--	--	---	---



				<p>Letramento e Alfabetização I e II Ementa: Conceitos de Alfabetização e de Letramento. Atividades de leitura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: ler e contar histórias. As práticas sociais e o desenvolvimento da oralidade e da escrita: Alfabetização: sistema fonético e fonológico. Sistema Ortográfico. Relações biunívocas e cruzadas. Problemas de aquisição da escrita. Variantes linguísticas e o trabalho do professor na alfabetização. A prática de leitura na escola.</p> <p>Prática de Alfabetização I e II- 80 Ementa: Alfabetização: discutindo métodos. Alfabetização como processo cognitivo: O ambiente Alfabetizador. Psicogênese da lecto-escrita. A prática tradicional da alfabetização: análise crítica. Formação do leitor –escritor.</p>	<p>Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>FRANCHI, Eglê. Pedagogia do Alfabetizar Letrando: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2012</p> <p>ROJO, Roxane (org) Alfabetização e Letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.</p> <p>SCHOLZE, Lia; ROSING, Tânia M.K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP/UPF, 2007.</p> <p>FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 8 ed. SP: Cortez, 2000.</p> <p>_____, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>_____, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.</p> <p>GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre alfabetização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004</p>
--	--	--	--	--	--



CEESP/PIC/2023/00347



				<p>EJA I e II Ementa: Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas: O processo cognitivo da Aprendizagem. A linguagem oral e a EJA. Leitura e significado. Paulo Freire e a prática da educação popular. Atividades práticas de trabalhos e projetos na EJA.</p> <p>Jogos e Atividades Lúdicas Ementa: Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança, oferecendo-lhe elementos que possam ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VOVIO, Cláudia. Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2008</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997, v.7, 98p (Col. PCN's).</p> <p>SCHWARTZ, Gisele Maria. (org) Dinâmica Lúdica: novos olhares. Barueri-SP: Manole, 2004.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogos tradicionais: o jogo, a criança e a educação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>
--	--	--	--	--	---



				<p>sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas</p> <p>Jogos e Brincadeiras na Educação infantil Ementa: Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança e o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincar com papeis de faz-de-conta. A imitação no processo de aprendizagem. Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas.</p>	<p>KISHIMOTO, T. M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Thonson Learning, 2002. HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a</p>	<p>Didática I II 80 Ementa: A Didática e seus fundamentos; ressignificação da didática para as demandas contemporâneas; o perfil do educador nas discussões atuais; a</p>	<p>COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica GHIRALDELLI, Jr Paulo. Didática e Teorias Educacionais. RJ. DP&A, 2002. TOSI, Maria Raineldes. Didática Geral: um olhar párea o futuro. 4ª Ed. Campinas: Alínea, 2013.</p>



		<p>relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>prática docente na educação básica e a construção do currículo. Desenvolvimento de competências e habilidades do aluno em sala de aula. A estruturação do trabalho docente. Planejamento Escolar. Avaliação.</p>	<p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 3a. ed. Salvaor, Malabares, 2003</p> <p>_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003..</p> <p>_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática2a. ed. Malabares.,2003</p> <p>MORETO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para desenvolvimento de competências. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>ZABALDA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
		<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Metodologia de Ensino de Artes I e II-80</p> <p>Ementa: O ensino prático de artes visuais: diversas formas, matrizes estéticas e culturais regionais e nacionais. Música e dança: seus diferentes gêneros e expressão. Propriedades sonoras e</p>	<p>BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>MARQUES, Isabel Azevedo. Linguagem da Dança – Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação</p>



				<p>expressão corporal. Teatro e o cotidiano. A imitação e o faz-de-conta.</p> <p>Metodologia de Ensino de Educação Física- 40 Ementa: O ensino de brincadeiras e jogos no Brasil. Jogos africanos e indígenas. Esportes de campo e taco, rede e parede, esporte de invasão.</p> <p>Metodologia de Ensino de Ciências I e II- 80 Ementa: O ensino de ciências, conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Diretrizes curriculares para o ensino de Ciências. Base Nacional Comum. Relações entre conteúdo, método, técnica e avaliação no processo didático. Planejamento pedagógico. Método Dialético.</p> <p>Metodologia de Ensino De Matemática I e II- 80</p>	<p>teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002. STOKOE, Patricia e HARF,</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997, v.7, 98p (Col. PCN's). BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade Teoria& Prática. São Paulo: Lovise 1998. FREIRE, João Batista. Educação do corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4ª ed. Scipione. São Paulo, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2008. DONALD, SCHÖN. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Melloe NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp. 247-260. ISSN 1516-7313. doi: 10.1590/S1516-73132003000200007. > Acesso em 23 de fev. 2011.</p> <p>BRASIL (país). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental – Matemática (anos iniciais)</p>
--	--	--	--	--	--



CEESP/PIC202300347



			<p>Ementa: O ensino dos Números Naturais e suas Operações. As quatro operações a partir de situações-problemas. O trabalho efetivo com os conjuntos numéricos. Situações que envolvem o MDC e o MMC. Questões práticas de álgebra. O Ensino Geometria. Grandezas e medidas em situações concretas. O trabalho com perímetro e área, a partir de vivências da sala de aula e da escola. Como abordar a probabilidade e estatística em dados advindos de situações concretas.</p> <p>Metodologia de Ensino de História e Geografia le II-80</p> <p>Ementa: Conhecimento Histórico e Geográfico: discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino aprendizagem de História e de Geografia. Como trabalhar a inserção do "eu" no mundo, no grupo social e no tempo. A pesquisa dos registros históricos da comunidade: a cidade e o bairro. As experiências vivenciadas na comunidade. As representações espaciais: o trabalho</p>	<p>Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</p> <p>KAMII, Constance. e JOSEPH Linda Leslie. Crianças Pequenas Continuam Reinventando a Aritmética, Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. v.5. Brasília: MEC, 3ª. ed, 2001.</p> <p>NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Editora Brasiliense, 18ª edição, 1990.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia de Ensino de História e Geografia. São Paulo: Ed Cortês, 1992.</p>
--	--	--	---	--



				<p>com mapas, gráficos e tabelas. Os movimentos migratórios. Ciclos naturais e vida cotidiana</p> <p>Fundamentos e Métodos de Ensino de Língua Portuguesa I e II- 80 Ementa: Comunicação e linguagem. Objetivos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Gêneros Discursivos Primários: estrutura e função social. Como abordar gêneros primários na Educação Infantil e nos anos iniciais. Gêneros secundários: poesia e prosa. Relação entre conteúdos e métodos de ensino: estudo dos descritores. O ensino da língua como eixo integrador das disciplinas. Visão teórica e prática atualizada e reflexiva do ensino da leitura e escrita.</p>	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. (Coord.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Marca d'Água, 1995.</p> <p>LAJOLO, M. Do mundo da literatura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.</p>
			<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de</p>	<p>Fundamentos de Gestão I e II-80 Ementa: Gestão Educacional no contexto atual. Gestão</p>	<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001</p>



			<p>trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.</p>	<p>Educacional: conceitos e tendências atuais. Princípios da Gestão democrática. Gestão da escola: a dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do diretor. O gestor e a organização escolar. Gestão da escola: desafios, dilemas e perspectivas atuais. Os princípios e os aspectos legais da gestão participativa. O papel do gestor escolar: habilidades e competências. O gestor e a organização escolar: o projeto pedagógico, o regimento escolar, o plano de gestão escolar, o planejamento participativo, o currículo e a formação continuada. A avaliação institucional na escola. Gestão escolar e tecnologia</p> <p>Gestão da Supervisão Escolar -40 Ementa: Princípios legais e métodos de supervisão na educação. As funções dos supervisores escolares e coordenadores pedagógicos. As funções dos supervisores escolares, coordenadores no sistema de ensino: possibilidades, tendências e</p>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 4.ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.</p> <p>LUCK, Heloísa, ET alii. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008.</p> <p>ROSA, Clóvis. Gestão Estratégica escolar. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>ALVES, Nilda. Educação & Supervisão: O Trabalho Coletivo na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian (org) Administração E Supervisão Escolar: Questão para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>SACRISTAN, J. G. e GOMEZ, P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
--	--	--	---	--	--



				<p>perspectivas. Dimensões cognitivas, familiares, sociais e afetivas do processo educativo: análise, interpretação e meios de intervenção no âmbito escolar.</p> <p>Gestão da Coordenação -40 Ementa: O coordenador e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano da escola. Trabalho pedagógico: conceitos e dimensões sócio-políticas. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços educativos. Planejamento, acompanhamento, formação e avaliação do trabalho docente. Procedimentos e técnicas de coordenação pedagógica.</p> <p>Gestão de Espaço não-Escolar I e II- 80 Ementa: Pedagogia: conceitos e dimensões sócio-políticas na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços</p>	<p>ALMEIDA, Laurinda & PLACCO, Vera (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2001. PLACCO, Vera Maria N. de S; ALMEIDA, Laurinda, R. de. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006. TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Alínea, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003. GHON, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção questões de nossa época, v.1) GRACIANI, Maria Stela S. Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência</p>
--	--	--	--	---	---



				<p>sócio-educativos. As dimensões do Trabalho pedagógico: pedagogia social e de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.</p> <p>Organização do Trabalho Pedagógico I e II- 80 Ementa: Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A unidade, a pluralidade e a autonomia no processo de construção e operacionalização do trabalho pedagógico. A pedagogia da autonomia: aprender a decidir através de prática de decisão. O trabalho pedagógico compartilhado: a relação da equipe técnica com os demais envolvidos no contexto escolar e o processo de gestão. O Plano Estratégico de Ação como balizador da execução do Projeto Pedagógico da escola.</p> <p>Filosofia e Ética Profissional I e II-80 Ementa: A Filosofia e suas principais</p>	<p>vivida. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009 (Coleção Prospectiva, v.4)</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
--	--	--	--	---	--



				<p>correntes. Domínios da Filosofia. Teoria do Conhecimento, Deontologia, Ética, Estética, Filosofia Social. A questão da cidadania e dos costumes. Os princípios normativos das relações sociais. A questão da democracia e sua importância. O direito e a moral no Brasil contemporâneo. A educação e a cidadania. A educação, a intolerância, o racismo e a xenofobia. Ética, direitos humanos e violência.</p> <p>Atividades de Aprofundamento I Ementa: Atividades de natureza científica, cultural e acadêmica. Palestra a respeito de etnia e relações étnico-raciais e cultura. Trabalho sobre o vídeo <i>Relações Étnico-Raciais</i> - Prof. Dr. Kabengele Munanga. Exibição da Entrevista sobre o papel do negro na formação de grupos <i>étnico-raciais</i> no Brasil. Após a apresentação haverá discussão sobre a temática.</p> <p>Atividades de Aprofundamento II Ementa: Realização da Semana Integrada do Meio Ambiente.</p>	<p>AMES, J. L.; PORTELA, L.C.Y. (Org.). Lições de ética & política. Cascavel: Edunorte, 2006</p> <p>CHAUÍ, Maria Helena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>CORTELA, Mário Sérgio. Educação, Convivência e Ética. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>KORTE, Gustavo. Iniciação à Ética. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999.</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>A Bibliografia será pertinente à temática</p> <p>A Bibliografia será pertinente à temática</p>
--	--	--	--	--	---



				<p>Exibição do filme CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, para discussão e reflexão crítica. Exibição do Filme FOGO NAS VEIAS, visando a elaboração de resenha crítica. Leitura e Discussão do texto Educação e Direitos Humanos.</p> <p>Atividades de Aprofundamento III Ementa: Palestras e mesas redondas sobre Gênero e Sexualidade. Leitura e discussão do texto Gênero e diversidade sexual nas escolas: uma questão de direitos. Disponível em https://www.cartacapital.com.br/.../genero-e-diversidade-sexual-nas-escolas. <i>Leitura e discussão do texto Gênero e Diversidade Sexual na Escola ... - Pronacampo - Mec</i> pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf de C SECAD - 2007</p>	<p>A Bibliografia será pertinente à temática</p>
			<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>Fundamentos da Educação Inclusiva I e II- 80 Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de</p>	<p>DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. <u>_____</u> Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p>



				<p>Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação Inclusiva no cenário internacional e nacional. A educação inclusiva e o ensino regular. Atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal</p> <p>Libras e Educação Inclusiva 40 Ementa: Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Recursos pedagógicos adaptados. A Língua Brasileira de Sinais e sua importância na inclusão de alunos surdos. Características da aprendizagem da pessoa surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente</p>	<p>GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EduERJ, 2011.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; OMOTE, Sadao; GIROTO, CLáudia Regina (org) Inclusão Escolar: as contribuições de Educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, Marília: FUNDEP Editora 2008.</p> <p>PAULA, Jairo de. Inclusão: Mais que um desafio Escolar, um desafio social. São Paulo: Jairo de Paula Editora, 2004</p> <p>MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>BRASIL. MEC. Decreto 5626 de 22 de setembro de 2005. Brasília, 2005.</p> <p>_____. SEESP/MEC. Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 1998.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p>
--	--	--	--	---	--



				educacional para favorecer a educação inclusiva. Proposta bilíngue. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual. Realização de experiências de aplicação de conhecimentos sobre Libras ou de desenvolvimentos próprios ao exercício da docência na perspectiva da educação inclusiva	
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	<p>Estatística Aplicada à Educação I e II- 80</p> <p>Ementa: Conceitos básicos de Estatística. Tratamento da informação: medidas de tendência central. Organização e comunicação visual de dados. Levantamentos estatísticos para a análise dos problemas que envolvem a Educação.</p>	<p>BRASIL, MEC/INEP. Dicionário de Indicadores Educacionais. Brasília, 2004. Disponível em www.inep.gov.br.</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229- 258, abr./jun. 2008.</p> <p>FERNANDES Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, 10032 Aricélia Ribeiro do Nascimento. -</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p>



					<p>_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª ed. Salvador: Malabares, 2005.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo avaliado. In _____, O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.311-334.</p> <p>MEDEIROS, Carlos Augusto. Estatística Aplicada à Educação. Brasília: UNB, 2007. Disponível em www.mec.gov.br</p> <p>VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística. São Paulo: Ática 2006</p> <p>Links de Indicadores:</p> <p>IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/quest/ideb</p> <p>SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</p> <p>ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/quest/enem</p> <p>ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/quest/enade</p> <p>PROVINHA</p> <p>BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/quest/provinha-brasil</p> <p>IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</p> <p>SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p>
--	--	--	--	--	---



1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>PCC -20- Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem II- Observar crianças e jovens nas escolas; efetuar levantamento de casos relativos à disciplina e realizar pesquisas. Os resultados devem ser discutidos em seminários.</p> <p>PCC-20 - Política Educacional e Organização da Educação Brasileira II Efetuar pesquisa nas escolas de Educação Básica do Município e examinar se as políticas públicas estão sendo contempladas, em relação à Educação Infantil, Anos Iniciais, Alimentação, Transporte, frequência e evasão de alunos. Os resultados devem ser apresentados e discutidos, visando à propositura de resolução de problemas caso existam</p> <p>PCC 20-Tópicos Especiais de LP I Pesquisar nas escolas se a norma manifestada pelos alunos e propor atividades, tais como, jornais falados e escritos, visando a dotá-los de competências para uso da norma culta</p>	<p>COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1998. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento; conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005. 4 v. VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, comentada e interpretada passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo, Cia Editora Nacional, 2000. CUNHA, Celso e Cintra, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio, Nova Fronteira, 1985. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática. Teoria e Prática. São Paulo, Atual, 2001.</p>



		<p>PCC- 20 – Matemática Básica - Incentivar o preparo de aulas práticas, focando ensino a partir de resolução de problemas, em especial, os integrantes do cotidiano. As aulas elaboradas serão apresentadas em sala de aula, motivando boas práticas.</p> <p>PCC- 20 Jogos Matemáticos- A partir dos pressupostos teóricos, os alunos deverão elaborar jogos, visando a um ensino dinâmico e significativo da matemática</p> <p>PCC- 20- Fundamentos da Educação Inclusiva II Realizar pesquisa nas escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais, visando a verificar se há inclusão de alunos com necessidades especiais, se a escola cumpre a legislação vigente, disponibilizando cuidadores para os casos críticos. Efetuar levantamento sobre o atendimento em salas multifuncionais. Realizar pesquisa, visando a detectar as necessidades mais frequentes no município. Realizar pesquisa, objetivando conhecer estratégias e procedimentos para a melhoria da qualidade de vida dos alunos especiais</p> <p>PCC -20 -Currículos e Programas da EI</p>	<p>Curricular. Educação é a base. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 1 – Conjuntos, Funções. São Paulo, Editora Atual, 2013.</p> <p>MEDEIROS, Sebastião da Silva; MEDEIROS, Elio; MEDERIOS, Ermes. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo. Editora Atlas, 2002.</p> <p>_____, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 10 – Geometria Espacial. São Paulo, Editora Atual, 2013.</p> <p>MEDEIROS, Sebastião da Silva; MEDEIROS, Elio; MEDERIOS, Ermes. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo. Editora Atlas, 2002.</p> <p>AZEVEDO, Maria Veronica de. Matemática através de jogos: uma proposta metodológica. São Paulo: Atual, 1994</p> <p>AZEVEDO, Maria Veronica de. Matemática através de jogos: uma proposta metodológica. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>BORIN, J. Jogos e resoluções de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo:IME-USP;1996.</p> <p>VIGOSTKY, Lev Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ócone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.</p> <p>DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.</p> <p>_____. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p> <p>GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; OMOTE, Sadao; GIROTO, CLáudia Regina (org) Inclusão Escolar: as contribuições de Educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, Marília: FUNDEP Editora 2008.</p> <p>PAULA, Jairo de. Inclusão: Mais que um desafio Escolar, um desafio social. São Paulo: Jairo de Paula Editora, 2004</p> <p>MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p>
--	--	--	---



		<p>Realizar pesquisa a respeito dos currículos fixados nas escolas para a Educação Infantil. Confrontar o currículo praticado com a Base Nacional Comum para a Educação Infantil. Os dados advindos serão discutidos em sala de aula.</p> <p>PCC 20- Currículos e Programas dos Anos Iniciais Realizar pesquisa a respeito dos currículos fixados nas escolas para de Anos Iniciais. Confrontar o currículo praticado com a Base Nacional Comum para a os Anos Iniciais. Os dados advindos serão discutidos em sala de aula.</p> <p>PCC 20- Letramento e Alfabetização II Realizar pesquisa a respeito de práticas de letramento. Verificar se as aulas ministradas na Educação infantil e nos Anos Iniciais contemplam práticas sociais de uso da linguagem. Elaborar aulas com práticas sociais de uso da linguagem</p> <p>PCC- 20 Prática de Alfabetização II Realizar leituras a respeito de alfabetização. Observar nas escolas como se concretiza a alfabetização. Realizar pesquisa, objetivando detectar os problemas de alfabetização nas escolas. Propor atividades específicas para resolução dos problemas. Os resultados serão apresentados em seminários e Semanas de Estudo.</p> <p>PCC- 20 EJA II Efetuar leituras sobre alfabetização de adultos e produzir resenha. Pesquisar nas escolas de Educação de Jovens e Adultos como ocorre o processo de aquisição de leitura e de escrita por esse público alvo.</p> <p>PCC 20- Fundamentos de Gestão II Realizar pesquisa a respeito dos problemas enfrentados pelo Gestor no cotidiano escolar. Analisar os problemas e soluções adotadas pelo gestor, visando a constatar se</p>	<p>FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005 MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: Atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade, 2009.</p> <p>FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005 MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: Atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade, 2009.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2007. FRANCHI, Eglê. Pedagogia do Alfabetizar Letrando: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2012 ROJO, Roxane (org) Alfabetização e Letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 1998. SCHOLZE, Lia; ROSING, Tânia M.K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP/UPF, 2007.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 8 ed. SP: Cortez, 2000. _____, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1994. _____, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1991. GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre alfabetização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000. GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2007. VOVIO, Cláudia. Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2008</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001</p>
--	--	---	---



		<p>houve melhoras. Os resultados das pesquisas deverão ser comunicados em simpósios e semanas.</p> <p>PCC 20- Metodologia de Ensino de Artes II Propor a realização de projetos de artes a serem aplicados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.</p> <p>PCC 20- Jogos e Atividades Lúdicas Pesquisar os jogos lúdicos, explicitando a que objetivos e problemas eles melhor se destinam, aplicando-os nas salas de aulas por ocasião do estágio. Os resultados devem ser apresentados em seminários e simpósios.</p> <p>PCC 20- Metodologia de Ensino de Ciências II Incentivar a elaboração de projetos sobre o ensino de Ciências. Estimular a realização de feiras de ciências em que serão expostos os experimentos dos alunos</p>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 4.ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.</p> <p>LUCK, Heloisa, ET alii. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008.</p> <p>ROSA, Clóvis. Gestão Estratégica escolar. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1991.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>MARQUES, Isabel Azevedo. Linguagem da Dança – Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997, v.7, 98p (Col. PCN's).</p> <p>SCHWARTZ, Gisele Maria. (org) Dinâmica Lúdica: novos olhares. Barueri-SP: Manóle, 2004.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogos tradicionais: o jogo, a criança e a educação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2008.</p> <p>DONALD, SCHÖN. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Melloe NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de</p>
--	--	--	--



CEESP/PIC202300347



		<p>PCC 20- Metodologia de Ensino de Matemática II Elaborar aulas práticas de matemática, focando a resolução de problemas. Estimular a o desenvolvimento da competência leitora dos problemas. Estimular o trabalho de literatura e de matemática</p> <p>PCC 20- Metodologia de Ensino de História e Geografia II Estimular a pesquisa de fatos históricos e temas geográficos. Elaborar projetos de história e de geografia. Os resultados serão expostos em semanas de estudo e simpósios</p> <p>PCC 20- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa II A partir dos pressupostos teórico-metodológicos estimular a elaboração de aulas, contemplando os gêneros dos discursos. Os resultados serão expostos em semanas de estudo e simpósios.</p> <p>PCC 20- Organização do Trabalho Pedagógico II Analisar o Projeto Político pedagógico das Escolas, sua aplicabilidade e os planos de ensino da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.</p> <p>PCC 20- Literatura Infanto-Juvenil Efetuar leitura, discussão, análise de obras representativas do gênero, bem como elaboração de</p>	<p>ciências. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp. 247-260. ISSN 1516-7313. doi: 10.1590/S1516-73132003000200007. > Acesso em 23 de fev. 2011.</p> <p>BRASIL (país). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental – Matemática (anos iniciais) Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf KAMII, Constance. e JOSEPH Linda Leslie. Crianças Pequenas Continuam Reinventando a Aritmética, Porto Alegre: ARTMED, 2005</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia, v.5. Brasília: MEC, 3ª. ed, 2001. NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Editora Brasiliense, 18ª edição, 1990. PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia de Ensino de História e Geografia. São Paulo: Ed Cortês, 1992.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. CHIAPPINI, L; CITELLI, A. (Coord.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Marca d'Água, 1995. LAJOLO, M. Do mundo da literatura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 2004 LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da Literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 2010.</p>
--	--	--	--



		<p>resumos e resenhas. Os resultados advindos serão apresentados em seminários.</p> <p>PCC 20- Leitura e Produção textual II Examinar as produções de alunos das séries iniciais e efetuar levantamento dos problemas apresentados. Os resultados serão apresentados em sala de aula.</p> <p>PCC 20- Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil Pesquisar os jogos e brincadeiras a serem aplicados na Educação Infantil. Estimular a criação de jogos que estimulem a aprendizagem. Estimular a criação de materiais didáticos</p> <p>PCC- 20 Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação II Realizar pesquisa no Laboratório de Informática a respeito de novas tecnologias aplicadas ao ensino. Pesquisar sites educativos das diferentes disciplinas</p> <p>PCC 20- Dificuldades de Aprendizagem II Realizar pesquisa nas escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais, visando a efetuar levantamento das reais dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos alunos. Efetuar pesquisa relativa à disciplina com vistas a proposituras de atividades, objetivando minimizar os problemas detectados</p>	<p>_____. A Literatura Infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Quiron; Brasília: INL, 1991.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994</p> <p>ABREU, A.S. Curso de Redação. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. (2002). 4. ed. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2003</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Thomson Learning, 2002.</p> <p>HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.) Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática. Macaé: EDUFAL, 2002</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>BOSSA, Nadia A. Dificuldade de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>FÁPILA, Heloisa. Psicopedagogia Institucional Aplicada a Aprendizagem Escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>
--	--	---	--

PROJETO DE PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

Prática como componente curricular, doravante PCC, não representa uma novidade da legislação, já que as DCNs para formação de professores da educação básica em nível superior, datada do início dos anos 2000, a Resolução CNE/CP nº 1 de 2002 e nº 2 de 2002 previam a superação da dicotomia teoria e prática. A pretensão era propor um espaço curricular que contemplasse uma aprendizagem significativa. Na verdade, as PCCs têm seu foco na articulação da necessidade de formação com a prática pedagógica. Nesta perspectiva, ao mesmo tempo em que o curso forma profissionais contribui para aperfeiçoar, ressignificar a prática profissional e melhorar a qualidade da escola pública, uma vez centrar-se no como ensinar.

As PCCs foram introduzidas neste projeto em conformidade com a Deliberação CEE nº 111/2012, em que se constata:

Artigo 4º (...)

III- 400 horas de prática como componente curricular- PCC- adicionadas às 1400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o anexo I desta Deliberação.

As PCCs contemplam as seguintes características:

- estão inseridas no currículo com tempo e espaços próprios;
- as linhas mestras de cada PCC estão explicitadas, visando a orientar os docentes formadores;
- pressupostos teóricos a serem aprendidos devem articular-se com os conhecimentos a serem ensinados;
- estarem presentes, de alguma maneira, em todos os componentes;
- articularem-se com os estágios e com as práticas.



As PCCs fixadas neste Projeto Pedagógico preveem realização de projetos e pesquisas, cujos resultados deverão ser comunicados em Semanas de Estudo e Simpósios; observações empíricas do cotidiano escolar; elaboração de materiais didáticos; criação de jogos e elaboração de situações-problemas a serem estudados, analisados, resolvidos, para, em seguida, elaborar proposições para, no mínimo, minimização de problemas.

Como objetivos das PCCs destacamos:

- Instituir a dimensão prática contextualizada e significativa da maioria dos conteúdos curriculares;
- Criar condições para que o aluno apreenda os pressupostos teóricos e aprenda como ensiná-los na prática;
- Conciliar os conteúdos da matriz curricular do curso com os conteúdos que os alunos da educação básica devem aprender;
- Instituir práticas de trabalho com projetos que possibilitem a interdisciplinaridade.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio



<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;</p>	<p>Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Ementa: Acompanhamento do exercício de docência. Observação e regência compartilhada, abarcando as dimensões que envolvem a sala de aula nos seguintes aspectos: a prática pedagógica docente; a relação professor – aluno; os conteúdos de ensino das aulas e as metodologias de ensino utilizadas na Educação Infantil.</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Ementa: Acompanhamento do exercício de docência. Observação e regência compartilhada, abarcando as dimensões que envolvem a sala de aula nos seguintes aspectos: a prática pedagógica docente; a relação professor – aluno; os conteúdos de ensino das aulas e as metodologias de ensino utilizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010 BURIOLLA, M. A. F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora, 2011.</p> <p>BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na</p>
--	---	--	--	---	---



					<p>formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em portal.mec.gov.br/docman/junho-2013</p> <p>BURIOLLA, M. A. F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora, 2011.</p>
			<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio Supervisionado III</p> <p>Ementa: Acompanhamento das atividades de Gestão das escolas da Educação Infantil. Exame do Projeto Pedagógico da escola. Reunião com a Diretora. Acompanhamento da merenda escolar.</p>	<p>LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p>



				<p>Estágio Supervisionado IV</p> <p>Ementa: Acompanhamento das atividades de Gestão das escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Exame do Projeto Pedagógico da escola. Reunião com a Diretora Coordenadora da Escola. Acompanhamento da merenda escolar.</p> <p>Estágio Supervisionado V</p> <p>Ementa: Acompanhamento e participação de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo, reunião de pais, conselhos, atividades festivas (festas cívicas, datas comemorativas, festas) na Educação Infantil</p> <p>Estágio Supervisionado VI</p> <p>Ementa: O cotidiano na escola: participação em reuniões de horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC); em reuniões de pais e mestres; em Conselho de Escola; acompanhamento do reforço e recuperação; em eventos na escola: jogos, festas e comemorações cívicas, nas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª</p>
--	--	--	--	--	--



				<p>Estágio Supervisionado VII Ementa: Reunião com o Supervisor do Estágio visando ao estabelecimento de leituras específicas que permitam desenvolver um senso crítico e despertem sua necessidade de participar da construção do processo de ensino entendendo a legislação e práticas em diferentes espaços educativos. Elaboração de projeto com temas transversais. Desenvolvimento de projeto para otimizar a prática docente e as regências em classe as quais também devem ser associadas a processos de recuperação de alunos. Aspectos pertinentes à avaliação e ao gerenciamento da aprendizagem também serão observados.</p>	<p>ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p>
--	--	--	--	--	---



O aluno deverá perceber que embora a educação seja algo complexo, pode ser estudada sob vários pontos de vista e que os dados coletados, objetivamente, podem contribuir para o crescimento do professor e para a melhoria da escola, para isto serão considerados os seguintes aspectos:

- Análise da interação verbal professor – aluno - Como o professor pergunta, quando pergunta, se o aluno tem liberdade para exprimir suas próprias ideias – seus sentimentos ou se só tem liberdade de responder ao professor.

Observação do nível cognitivo das aulas - Os estagiários observam o nível em que se processa o ensino dos conteúdos programáticos. Procuram perceber a diferença entre uma aula em que o professor exige dos alunos somente memorização e uma aula em que cria oportunidades para que os alunos exercitem suas capacidades intelectuais.

Observação das habilidades de ensino: Dentre as várias habilidades de ensinos que serão objeto de observação e estudo, podemos focalizar as mais importantes na promoção da interação professor – aluno: habilidade de olhar para o aluno; habilidade de introdução; habilidade de questionamento; habilidade de reforço; habilidade de ilustrar com exemplos; habilidade de conduzir o fechamento e atingi-lo.

Análise e avaliação das propostas pedagógicas - serão propostos sistemas de observação que tenham por objetivo identificar, classificar e quantificar alguns fenômenos que acontecem na escola, permitindo ao estagiário comparar uma visão pessoal, com uma análise mais objetiva dos fatos e suas bases teóricas.

Experiências de Regência de Classe

As experiências de regência têm como objetivo proporcionar ao estagiário a oportunidade de obter experiências quanto à docência, assumindo todas as funções de um professor. Essas experiências incluem:

Regência de recuperação - O principal objetivo aqui é a recuperação de conteúdos específicos da área de Letras. O estagiário entra em contato com as principais falhas de aprendizagem da matéria pelos alunos, e os auxilia na sua superação. A regência de recuperação deve ser planejada, executada e avaliada sob supervisão dos professores responsáveis pela prática de ensino.

As aulas de recuperação serão desenvolvidas fora do período normal de aula, para pequenos grupos de alunos, e planejadas sempre com o objetivo de conseguir que as dificuldades de aprendizagem de determinados conteúdos do programa, sejam superadas.

Regência de minicursos - A regência de minicursos envolve um conjunto de cursos sobre diversos tópicos do conteúdo programático do ensino fundamental e médio, planejados cada um, por um pequeno grupo de estagiários e oferecidos ao corpo discente da escola-campo como atividade extracurricular. Cada minicurso corresponderá a um conjunto de aulas, sobre um tópico do programa, de forma que abranja os principais tipos de atividades de um professor, no desenvolvimento didático de um conteúdo.

O estagiário deve se responsabilizar pelo planejamento do minicurso, desde o levantamento dos objetivos que pretende alcançar, até as provas de avaliação que serão dadas no final do curso, passando pelo preparo do material didático e da escolha dos procedimentos metodológicos.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem I

Ementa: Abordagem das características, fases e situações específicas do desenvolvimento humano em seus aspectos bio-psico-sócio-afetivo, cognitivos e culturais.

Bibliografia Básica:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento; conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005. 4 v. VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem I

Ementa: Escolas psicológicas. Aspectos relevantes da Psicologia da Educação para a formação de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Implicações desses conhecimentos para a prática pedagógica. Concepções teóricas de aprendizagem e fatores intervenientes nas dificuldades de aprendizagem no período de desenvolvimento de adolescentes e adultos.

Bibliografia Básica:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento; conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005. 4 v. VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Didática I

Ementa: A Didática e seus fundamentos; ressignificação da didática para as demandas contemporâneas; o perfil do educador nas discussões atuais; a prática docente na educação básica e a construção do currículo.

Bibliografia Básica:

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica ENGUITA, Mariano F. Educar em Tempos Incertos. Porto Alegre: Artmed, 2003. GHIRALDELLI, Jr Paulo. Didática e Teorias Educacionais. RJ. DP&A, 2002.

TOSI, Maria Raineldes. Didática Geral: um olhar párea o futuro. 4ª Ed. Campinas: Alínea, 2013.

Didática II

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades do aluno em sala de aula. A estruturação do trabalho docente. Planejamento Escolar. Avaliação.

Bibliografia Básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª ed. Salvador: Malabares: 2005. MORETO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para desenvolvimento de competências. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://age.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Política Educacional e Organização da Educação Brasileira I

Ementa: A Política educacional contemporânea: tendências. Breve histórico da Política Educacional no Brasil. Organização do Sistema Escolar Brasileiro.



Bibliografia Básica

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, comentada e interpretada passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

Política Educacional e Organização da Educação Brasileira II

Ementa: A Lei nº 9.394/96: finalidades, estrutura, organização e funcionamento da educação brasileira. A LDB: a estrutura didático-pedagógica da educação básica.

Bibliografia Básica

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, comentada e interpretada passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP.

Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: . Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

Fundamentos da História da Educação

Ementa: Fundamentos históricos da educação. Desenvolvimento das idéias sobre educação. História da educação brasileira. Questões contemporâneas da educação.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 2003.

MANACORDA, Mario. História da Educação. São Paulo: Cortez: 2002.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 2001.

Fundamentos Sociofilosóficos da Educação

Ementa: Correntes filosóficas e suas influências na educação. As relações entre filosofia e educação. Educação como processo social. Trabalho, sociedade e educação. Estado, cidadania e cultura. Família, comunidade e escola.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1998. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. Editora Ática. São Paulo. 2006.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2005. Série Educação, 3ª ed.

Tópicos Especiais de Língua Portuguesa I

Ementa: Estruturas Silábicas. Encontros vocálicos e consonantais. Acentuação Gráfica. Noções de Pontuação. Ortografia. Normas da Comunicação Oral e Escrita. Estilo Formal e Informal. Emprego de palavras e expressões.

Bibliografia Básica

*BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo, Cia Editora Nacional, 2000.

CUNHA, Celso e Cintra, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio, Nova Fronteira, 1985. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática. Teoria e Prática. São Paulo, Atual, 2001.

Tópicos Especiais de Língua Portuguesa II

Ementa: Processos de Concordância: casos especiais. Noções básicas de Análise sintática. Formas de enriquecimento do léxico: derivação e Composição.

Bibliografia Básica

*BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo, Cia Editora Nacional, 2000. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo, Unesp, 2000. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática. Teoria e Prática. São Paulo, Atual, 2001.

Estatística Aplicada à Educação I

Ementa: Conceitos básicos de Estatística. Tratamento da informação: medidas de tendência central.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC/INEP. Dicionário de Indicadores Educacionais. Brasília, 2004. Disponível em www.inep.gov.br. BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEDEIROS, Carlos Augusto. Estatística Aplicada à Educação. Brasília: UNB, 2007. Disponível em www.mec.gov.br

VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística. São Paulo: Ática 2006



Estatística Aplicada à Educação II

Ementa: Organização e comunicação visual de dados. Levantamentos estatísticos para a análise dos problemas que envolvem a Educação.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC/INEP. Dicionário de Indicadores Educacionais. Brasília, 2004. Disponível em www.inep.gov.br.

FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP Ministério da Educação – MEC. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/metodologias/Artigo_projecoes.pdf>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS 'Anísio Teixeira. Nota técnica. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/metodologias/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>.

LIBÁNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: . Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SANTOS, L. L. D. C. P. Políticas Públicas para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). Revista Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 80, Setembro/2002, p. 346-367. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12936.pdf> >.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Sumário Executivo. V1. 2014. Disponível em:

<http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Sum%C3%A1rio%20Executivo.pdf>

Matemática Básica

Ementa: Revisão de Números: conjuntos, números racionais: frações, decimal, percentual. Dízimas: simples e composta. Operações matemáticas com números inteiros, números racionais e irracionais. Noções de álgebra: cálculo, equações de 1º e de 2º grau, inequações e sistemas de 1º e de 2º grau. Funções. Representação cartesiana. Geometria e Grandezas e Medidas. Geometria Espacial, Plana. Sistema Internacional de medidas e conversões. Perímetros, áreas, volumes e figuras geométricas. Probabilidade. Estatística. Medidas de tendência central e de dispersão

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

BRASIL, Ministério da Educação Coleção Explorando o Ensino de Matemática. Brasília, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 1 – Conjuntos, Funções. São Paulo, Editora Atual, 2013. MEDEIROS, Sebastião da Silva; MEDEIROS, Elio; MEDERIOS, Ermes. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo. Editora Atlas, 2002.

MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 10 – Geometria Espacial. São Paulo, Editora Atual, 2013.

MEDEIROS, Sebastião da Silva; MEDEIROS, Elio; MEDERIOS, Ermes. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo. Editora Atlas, 2002. AZEVEDO, Maria Veronica de. Matemática através de jogos: uma proposta metodológica. São Paulo: Atual, 1994.

Jogos Matemáticos

Ementa: O ensino da matemática e os jogos. Reflexão sobre o uso de jogos em sala de aula. Jogos de estratégia. Jogos como apoio à aprendizagem. Adaptação de jogos a níveis adequados de aprendizagem. Construção de jogos. O jogo como estratégia para desenvolver habilidades de resoluções de problemas. O jogo como estratégia de aprendizagem e fixação de conceitos matemáticos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Maria Veronica de. Matemática através de jogos: uma proposta metodológica. São Paulo: Atual, 1994. BORIN, J. Jogos e resoluções de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo:IME-USP;1996.

VIGOSTKY, Lev Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ôcone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Fundamentos da Educação Inclusiva I

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação Inclusiva no cenário internacional e nacional. A educação inclusiva e o ensino regular. Atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos.

Bibliografia Básica

DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

Fundamentos da Educação Inclusiva II

Ementa: Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; OMOTE, Sadao; GIROTO, Cláudia Regina (org) Inclusão Escolar: as contribuições de Educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, Marília: FUNDEP Editora 2008.

PAULA, Jairo de. Inclusão: Mais que um desafio Escolar, um desafio social. São Paulo: Jairo de Paula Editora, 2004. MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>



Libras e Educação Inclusiva

Ementa: Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Recursos pedagógicos adaptados. A Língua Brasileira de Sinais e sua importância na inclusão de alunos surdos. Características da aprendizagem da pessoa surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a educação inclusiva. Proposta bilíngue. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual. Realização de experiências de aplicação de conhecimentos sobre Libras ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência na perspectiva da educação inclusiva

Bibliografia Básica:

BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. BRASIL. MEC. Decreto 5626 de 22 de setembro de 2005. Brasília, 2005. SEESP/MEC. Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 1998.

www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamento a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Educação e Políticas Públicas

Ementa: Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação. Políticas públicas educacionais: impasses e perspectivas atuais.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete. A educação como política pública. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>

Fundamento da Educação Infantil I

Ementa: Os teóricos e as teorias da educação infantil e suas influências no trabalho teórico-prático. As concepções e a história da infância e o atendimento na educação infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

CRAUDY & KAERCHER. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf>

Fundamento da Educação Infantil II

Ementa: Abordagem das diferentes concepções de trabalho pedagógico que fundamentam a educação infantil no Brasil. Metodologias e organização do trabalho pedagógico para a educação infantil.

Bibliografia Básica

BASSEDAS, Eulália; HUGET, Teresa; SOLÉ, Isabel.

Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2011

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

CRAUDY & KAERCHER. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf>

Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais I

Ementa: Abordagem das diferentes concepções de trabalho pedagógico que fundamentam os anos iniciais da educação no Brasil. Variáveis intervenientes na gestão da Educação Básica, com ênfase nos anos iniciais.

Bibliografia Básica

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

CORSINO, Patrícia As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para inclusão das crianças de 6 anos de idade. Brasília, 2ª edição, 2008.

Disponível em: www.mec.gov.br

COUTO, Ana Cristina Ribeiro. Ensino Fundamental: caminhos para uma formação integral. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Pesquisa e prática profissional em Pedagogia).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em www.mec.gov.br

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf>

Fundamentos da Educação dos Anos Iniciais II

Ementa: Princípios orientadores, finalidades e objetivos do Ensino nos Anos Iniciais.

Bibliografia Básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.



CORSINO, Patrícia As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para inclusão das crianças de 6 anos de idade. Brasília, 2ª edição, 2008. Disponível em: www.mec.gov.br

PARO, V. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. 3.reimpr. São Paulo: Xamã, 2007

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf>

Filosofia e Ética Profissional I

Ementa: A Filosofia e suas principais correntes. Domínios da Filosofia. Teoria do Conhecimento, Deontologia, Ética, Estética, Filosofia Social.

Bibliografia Básica

AMES, J. L.; PORTELA, L.C.Y. (Org.). Lições de ética & política. Cascavel: Edunorte, 2006 CHAUÏ, Maria Helena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

CORTELA, Mário Sérgio. Educação, Convivência e Ética. São Paulo: Cortez, 2014.

Filosofia e Ética Profissional II

Ementa: A questão da cidadania e dos costumes. Os princípios normativos das relações sociais. A questão da democracia e sua importância. O direito e a moral no Brasil contemporâneo. A educação e a cidadania. A educação, a intolerância, o racismo e a xenofobia. Ética, direitos humanos e violência.

Bibliografia Básica

CORTELA, Mário Sérgio. Educação, Convivência e Ética. São Paulo: Cortez, 2014. KORTE, Gustavo. Iniciação à Ética. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2001.

currículos e Programa na Educação Infantil

Ementa: As principais correntes pedagógicas que orientam a construção do currículo na Educação Infantil. Conteúdos e métodos que integram as propostas curriculares na Educação Infantil. Os objetivos gerais e a função sociopolítica e pedagógica das instituições de educação infantil

Bibliografia Básica

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005 MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: Atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade, 2009.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em:

<http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo avaliado. In . O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.311-334. ZABALDA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

currículos e Programas dos Anos Iniciais

Ementa: Currículo, sua origem, desenvolvimento, tendências e propostas. Práticas pedagógicas decorrentes dos diferentes modelos curriculares. Análise dos fundamentos da proposta curricular nacional.

Bibliografia Básica

FERNANDES Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, 10032 Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005 MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: Atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade, 2009.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em:

<http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>.

Etnia e relações étnico-raciais

Ementa: As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. A diversidade na educação. Importância da tolerância tendo em vista uma sociedade plural e a formação para a cidadania.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, pluralidade cultural / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

Tópicos Especiais de História do Brasil

Ementa: O Brasil: seu descobrimento e a formação do povo brasileiro. Os principais registros dos fatos históricos brasileiros. A formação dos estados brasileiros: fatores econômicos e sociais. Sustenta. O estado e o município: o lugar em que se vive. Os grupos humanos e as transformações. Fatores históricos dos movimentos migratórios.

Bibliografia Básica

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Fraysze. História do Brasil no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003 RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LIMA, Oliveira. Formação Histórica da nacionalidade Brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

Direitos Humanos e Cidadania

Ementa: Direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos.



Bibliografia Básica

APAO, Georges, etalii. A construção dos saberes e da cidadania: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: refletindo sobre o sujeito, direitos e responsabilidades. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2016 GORENDER, Jacob. Direitos Humanos. São Paulo: SENAC, 2004

Discutindo Direitos Humanos na Escola: <https://direitoshumanosemsaladeaula.wordpress.com/bibliografia-sobre-direitos-humanos/>

Paisagem Urbana e Rural

Ementa: Natureza, ambiente e qualidade de vida brasileira. O meio rural. A formação das cidades. Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998. CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986. . A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

Organização do Espaço Brasileiro

Ementa: Sujeito e seu lugar no mundo: regiões. Conexões e escalas. Formas de representação e pensamento espacial.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2010.

; PASSINI, Elza. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

CASTRO, Iná Elias de.; ET ali. Brasil: Questões atuais da reorganização do Território. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995

Fundamentos de Geografia Social e Econômica

Ementa: Tópicos especiais de geografia econômica. Mundo do trabalho. Ciclos naturais e vida cotidiana.

Bibliografia Básica

SANTOS, Milton. Espaço e sociedade. São Paulo: Vozes, 1982.

, A urbanização desigual.: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. São Paulo: Vozes, 1980. TERRA, Lygia; COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005

Ambiente e Sustentabilidade

Ementa: Ecologia e meio ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Ecodesenvolvimento. "Desenvolvimento Sustentável". Legislação, gestão, planejamento e políticas ambientais. Impacto ambiental

– caracterização ambiental (meios físico, biológico e antrópico). Diagnóstico ambiental, avaliação de impacto ambiental, ações mitigadoras.

Bibliografia Básica

MILLER, G. Tyler. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAES, América Jacintha de. Educação Ambiental: Implantando cursos sustentáveis. São Carlos: EDUSC, 2006. PEREIRA, Denise Scabin; FERREIRA, Regina Brito. Ecocidadão. São Paulo: SMA?CEA, 2008.

Noções Básicas de Saúde

Ementa: Matéria e Energia. Cadeias alimentares e microorganismos. Ciclo hidrológico. Nutrição do organismo: hábitos alimentares.

Bibliografia Básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997

MARQUES, João Queiroz; SARTORI, José Antonio; MARQUES, José Sérgio Turiani. Matéria e Energia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974 SANTOS, Maria Ângela dos. Biologia Educacional. São Paulo: Ática, 2003

Seres Vivos e Planeta

Ementa: Corpo Humano. Animais. Terra e céu. Movimentos da Terra. Fases da Lua. Pontos Cardeais. Calendários e fenômenos cíclicos.

Bibliografia Básica

GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. SANTOS, Maria Ângela dos. Biologia Educacional. São Paulo: Ática, 2003

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich.; TOLEDO, Cristina Motta; TAIOLI, Fábio. Decifrando a terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Arte na Educação Infantil

Ementa: Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e a educação estética no processo interdisciplinar e transdisciplinar do ensino-aprendizagem permeado pelas linguagens artísticas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1978. BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000.





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

Dificuldades de Aprendizagem I

Ementa: Dificuldades de aprendizagem: conceito, origem, sintomas. Fatores que intervêm na aprendizagem. Problemas de aprendizagem presentes no contexto escolar. Dificuldades e distúrbios individuais. Avaliação do desenvolvimento de capacidades básicas de aprendizagem. Estudo de casos.

Bibliografia Básica:

BOSSA, Nadia A. Dificuldade de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000. DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

FAPILA, Heloisa. Psicopedagogia Institucional Aplicada a Aprendizagem Escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

Dificuldades de Aprendizagem II

Ementa: Dificuldades e distúrbios individuais. Avaliação do desenvolvimento de capacidades básicas de aprendizagem. Estudo de casos.

Bibliografia Básica:

BOSSA, Nadia A. Dificuldade de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000. DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000

FAPILA, Heloisa. Psicopedagogia Institucional Aplicada a Aprendizagem Escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

Letramento e Alfabetização I

Ementa: Conceitos de Alfabetização e de Letramento. Atividades de leitura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: ler e contar histórias. As práticas sociais e o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Bibliografia Básica

FRANCHI, Eglê. Pedagogia do Alfabetizar Letrando: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2012. ROJO, Roxane (org) Alfabetização e Letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

SCHOLZE, Lia; ROSING, Tânia M.K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP/UPF, 2007.

Letramento e Alfabetização II

Ementa: Alfabetização: sistema fonético e fonológico. Sistema Ortográfico. Relações biunívocas e cruzadas. Problemas de aquisição da escrita. Variantes linguísticas e o trabalho do professor na alfabetização. A prática de leitura na escola.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FRANCHI, Eglê. Pedagogia do Alfabetizar Letrando: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2012. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane (org) Alfabetização e Letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

SCHOLZE, Lia; ROSING, Tânia M.K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP/UPF, 2007.

Prática de Alfabetização I

Ementa: Alfabetização: discutindo métodos. Alfabetização como processo cognitivo.

Bibliografia Básica

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 8 ed. SP: Cortez, 2000.

, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1991. GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre alfabetização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004

Prática de Alfabetização II

Ementa: O ambiente Alfabetizador. Psicogênese da lecto-escrita. A prática tradicional da alfabetização: análise crítica. Formação do leitor –escritor.

Bibliografia Básica

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 8 ed. SP: Cortez, 2000.

, . Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1991. GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre alfabetização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004

Fundamentos de Gestão I

Ementa: Gestão Educacional no contexto atual. Gestão Educacional: conceitos e tendências atuais. Princípios da Gestão democrática. Gestão da escola: a dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do diretor. O gestor e a organização escolar. Gestão da escola: desafios, dilemas e perspectivas atuais.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 4.ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. ROSA, Clóvis. Gestão Estratégica escolar. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Fundamentos de Gestão II



Ementa: Os princípios e os aspectos legais da gestão participativa. O papel do gestor escolar: habilidades e competências. O gestor e a organização escolar: o projeto pedagógico, o regimento escolar, o plano de gestão escolar, o planejamento participativo, o currículo e a formação continuada. A avaliação institucional na escola. Gestão escolar e tecnologia.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org) *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001 LUCK, Heloísa, ET alii. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROSA, Clóvis. *Gestão Estratégica escolar*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008

EJA I

Ementa: Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000. GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2007.

VOVIO, Cláudia. *Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: MEC, 2008

EJA II

Ementa: O processo cognitivo da Aprendizagem. A linguagem oral e a EJA. Leitura e significado. Paulo Freire e a prática da educação popular. Atividades práticas de trabalhos e projetos na EJA.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000. GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2007.

VOVIO, Cláudia. *Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: MEC, 2008.

Metodologia de Ensino de Artes I

Ementa: O ensino prático de artes visuais: diversas formas, matrizes estéticas e culturais regionais e nacionais. Música e dança: seus diferentes gêneros e expressão.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003. MARQUES, Isabel Azevedo. *Linguagem da Dança – Arte e Ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

READ, Herbert. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS Vera Lúcia Bertoni dos. *Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Metodologia de Ensino de Artes II

Ementa: Propriedades sonoras e expressão corporal. Teatro e o cotidiano. A imitação e o faz-de-conta.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003. MARQUES, Isabel Azevedo. *Linguagem da Dança – Arte e Ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

READ, Herbert. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. *Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2002. STOKOE, Patricia e HARF,

Metodologia de Ensino de Educação Física

Ementa: O ensino de brincadeiras e jogos no Brasil. Jogos africanos e indígenas. Esportes de campo e taco, rede e parede, esporte de invasão.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. *Educação Física Escolar: da alienação à libertação*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade Teoria & Prática*. São Paulo: Lovise 1998.

FREIRE, João Batista. *Educação do corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4ª ed. Scipione. São Paulo, 1997BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília, Ministério da Educação

Jogos e Atividades Lúdicas

Ementa: Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança, oferecendo-lhe elementos que possam ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas

Bibliografia Básica

KISHIMOTO, T. M. (org.) *Jogos tradicionais: o jogo, a criança e a educação*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2006. NOVAES, J. C. *Brincando de Roda*: Rio de Janeiro: Agir, 1992.

SCHWARTZ, Gisele Maria. (org) *Dinâmica Lúdica: novos olhares*. Barueri-SP: Manole, 2004.

Metodologia de Ensino de Ciências I

Ementa: O ensino de ciências, conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

DONALD, SCHÖN. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. *Ensino de Ciências e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004.



LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Melloe NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciênc. educ.* (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp. 247-260. ISSN 1516-7313. doi: 10.1590/S1516-73132003000200007. > Acesso em 23 de fev. 2011.

Metodologia de Ensino de Ciências II

Ementa: Diretrizes curriculares para o ensino de Ciências. Base Nacional Comum. Relações entre conteúdo, método, técnica e avaliação no processo didático. Planejamento pedagógico. Método Dialético. **Bibliografia Básica:**

DONALD, SCHÖN. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.

LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Melloe NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciênc. educ.* (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp. 247-260. ISSN 1516-7313. doi: 10.1590/S1516-73132003000200007. > Acesso em 23 de fev. 2011.

Metodologia de Ensino De Matemática I

Ementa: O ensino dos Números Naturais e suas Operações. As quatro operações a partir de situações-problemas. O trabalho efetivo com os conjuntos numéricos. Situações que envolvem o MDC e o MMC. Questões práticas de álgebra.

Bibliografia Básica

DONALD, SCHÖN. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.

LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Melloe NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciênc. educ.* (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp. 247-260. ISSN 1516-7313. doi: 10.1590/S1516-73132003000200007. > Acesso em 23 de fev. 2011.

Metodologia de Ensino De Matemática II

Ementa: O Ensino Geometria. Grandezas e medidas em situações concretas. O trabalho com perímetro e área, a partir de vivências da sala de aula e da escola. Como abordar a probabilidade e estatística em dados advindos de situações concretas.

Bibliografia Básica

DONALD, SCHÖN. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.

LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Melloe NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciênc. educ.* (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp. 247-260. ISSN 1516-7313. doi: 10.1590/S1516-73132003000200007. > Acesso em 23 de fev. 2011.

Metodologia de Ensino de História e Geografia I

Ementa: Conhecimento Histórico e Geográfico: discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino aprendizagem de História e de Geografia. Como trabalhar a inserção do “eu” no mundo, no grupo social e no tempo. A pesquisa dos registros históricos da comunidade: a cidade e o bairro. As experiências vivenciadas na comunidade

Bibliografia Básica

DALLA COSTA, Armando João. O ensino de história e suas linguagens. Curitiba: Ibpex, 2011. v. 7. (Coleção Metodologia do ensino de História e Geografia) NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Editora Brasiliense, 18ª edição, 1990.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia de Ensino de História e Geografia. São Paulo: Ed Cortês, 1992. RUDNICK, Rosane; SOUZA, Sandra de. O ensino de Geografia e Suas Linguagens. Curitiba: Ibpex, 2010.

Metodologia de Ensino de História e Geografia II

Ementa: As representações espaciais: o trabalho com mapas, gráficos e tabelas. Os movimentos migratórios. Ciclos naturais e vida cotidiana

Bibliografia Básica

DALLA COSTA, Armando João. O ensino de história e suas linguagens. Curitiba: Ibpex, 2011. v. 7. (Coleção Metodologia do ensino de História e Geografia) NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Editora Brasiliense, 18ª edição, 1990.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia de Ensino de História e Geografia. São Paulo: Ed Cortês, 1992. RUDNICK, Rosane; SOUZA, Sandra de. O ensino de Geografia e Suas Linguagens. Curitiba: Ibpex, 2010.

Fundamentos e Métodos de Ensino de Língua Portuguesa I

Ementa: Comunicação e linguagem. Objetivos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Gêneros Discursivos Primários: estrutura e função social. Como abordar gêneros primários na Educação Infantil e nos anos iniciais.

Bibliografia Básica

CHIAPPINI, L; CITELLI, A. (Coord.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Marca d' Água, 1995. LAJOLO, M. Do mundo da literatura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. São Paulo: Pensa, 1998.

Fundamentos e Métodos de Ensino de Língua Portuguesa II

Ementa: Gêneros secundários: poesia e prosa. Relação entre conteúdos e métodos de ensino: estudo dos descritores. O ensino da língua como eixo integrador das disciplinas. Visão teórica e prática atualizada e reflexiva do ensino da leitura e escrita.

Bibliografia Básica

CHIAPPINI, L; CITELLI, A. (Coord.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Marca d' Água, 1995. LAJOLO, M. Do mundo da literatura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. São Paulo: Pensa, 1998.

Gestão da Supervisão Escolar



Ementa: Princípios legais e métodos de supervisão na educação. As funções dos supervisores escolares e coordenadores pedagógicos. As funções dos supervisores escolares, coordenadores no sistema de ensino: possibilidades, tendências e perspectivas. Dimensões cognitivas, familiares, sociais e afetivas do processo educativo: análise, interpretação e meios de intervenção no âmbito escolar.

Bibliografia Básica

ALVES, Nilda. Educação & Supervisão: O Trabalho Coletivo na Escola.

São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian (org) Administração E Supervisão Escolar: Questão para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000. SACRISTAN, J. G. e GOMEZ, P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Gestão da Coordenação

Ementa: O coordenador e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano da escola. Trabalho pedagógico: conceitos e dimensões sócio-políticas. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços educativos. Planejamento, acompanhamento, formação e avaliação do trabalho docente. Procedimentos e técnicas de coordenação pedagógica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda & PLACCO, Vera (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PLACCO, Vera Maria N. de S; ALMEIDA, Laurinda, R. de. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006. TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Alínea, 2006.

Gestão de Espaço não-Escolar I

Ementa: Pedagogia: conceitos e dimensões sócio-políticas na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços sócio-educativos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GHON, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção questões de nossa época; v.1) GRACIANI, Maria Stela S. Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009 (Coleção Prospectiva, v.4)

Gestão de Espaço não-Escolar II

Ementa: As dimensões do Trabalho pedagógico: pedagogia social e de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GHON, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção questões de nossa época; v.1) GRACIANI, Maria Stela S. Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009 (Coleção Prospectiva, v.4)

Organização do Trabalho Pedagógico I

Ementa: Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A unidade, a pluralidade e a autonomia no processo de construção e operacionalização do trabalho pedagógico. A pedagogia da autonomia: aprender a decidir através de prática de decisão.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Organização do Trabalho Pedagógico II

Ementa: O trabalho pedagógico compartilhado: a relação da equipe técnica com os demais envolvidos no contexto escolar e o processo de gestão. O Plano Estratégico de Ação como balizador da execução do Projeto Pedagógico da escola.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Leitura e Produção Textual I

Ementa: Desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de leitura. Condições de Produção e recepção de textos. Estilo formal e estilo informal. Concepções de texto e discurso. A leitura de textos manifestados em diferentes linguagens.

Bibliografia Básica

ABREU, A.S. Curso de Redação. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. (2002). 4. ed. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.

Leitura e Produção Textual II

Ementa: Coesão e coerência. Estratégias de Argumentação. Resumo e resenha.

Bibliografia Básica

ABREU, A.S. Curso de Redação. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 2002

. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1997.

A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1998.

Literatura Infante-Juvenil



Ementa: Literatura infantil e infanto-juvenil: clássicos e contemporâneos e os diversos gêneros literários. A leitura da literatura por crianças e jovens. A ideologia dos textos dirigidos a jovens e crianças. Análise de obras infanto-juvenis. Interpretação do imaginário para a aquisição e construção de novos conhecimentos.

Bibliografia Básica

CITELLI, Adilson; CHIAPPINI, Lígia. *A Poesia na Escola*. São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da Literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 2010.

. *A Literatura Infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje*. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1991. LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs) *Leitura Literária na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

Jogos e Brincadeiras na Educação infantil

Ementa: Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança e o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincar com papéis de faz-de-conta. A imitação no processo de aprendizagem. Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas.

Bibliografia Básica

KISHIMOTO, T. M. (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Thonson Learning, 2002. HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007. VYGOTSKY, L. S. A *formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação I

Ementa: As transformações no mundo contemporâneo e as implicações na educação e no ensino. A escolarização e o paradigma emergente. Uma nova escola e novo docente.

Bibliografia Básica

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.) *Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática*. Maceió: EDUFAL, 2002

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação II

Ementa: As novas tecnologias e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. Escola: Democracia e Qualidade de ensino.

Bibliografia Básica

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.) *Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática*. Maceió: EDUFAL, 2002

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Atividades de Aprofundamento I

Ementa: Atividades de natureza científica, cultural e acadêmica. Palestra a respeito de etnia e relações étnico-raciais e cultura. Trabalho sobre o vídeo *Relações Étnico-Raciais* - Prof. Dr. Kabengele Munanga. Exibição da Entrevista sobre o papel do negro na formação de grupos étnico-raciais no Brasil. Após a apresentação haverá discussão sobre a temática.

Atividades de Aprofundamento II

Ementa: Realização da Semana Integrada do Meio Ambiente. Exibição do filme *CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS*, para discussão e reflexão crítica. Exibição do Filme *FOGO NAS VEIAS*, visando a elaboração de resenha crítica. Leitura e Discussão do texto *Educação e Direitos Humanos*.

Atividades de Aprofundamento III

Ementa: Palestras e mesas redondas sobre Gênero e Sexualidade. Leitura e discussão do texto *Gênero e diversidade sexual nas escolas: uma questão de direitos*. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/.../genero-e-diversidade-sexual-nas-escolas>. Leitura e discussão do texto *Gênero e Diversidade Sexual na Escola - Pronacampo - Mec* pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf

de C SECAD - 2007

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:

Ementa: Acompanhamento do exercício de docência. Observação e regência compartilhada, abarcando as dimensões que envolvem a sala de aula nos seguintes aspectos: a prática pedagógica docente; a relação professor – aluno; os conteúdos de ensino das aulas e as metodologias de ensino utilizadas na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. BURIOLLA, M. A. F. *Estágio Supervisionado*. Cortez Editora, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:

Ementa: Acompanhamento do exercício de docência. Observação e regência compartilhada, abarcando as dimensões que envolvem a sala de aula nos seguintes aspectos: a prática pedagógica docente; a relação professor – aluno; os conteúdos de ensino das aulas e as metodologias de ensino utilizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Disponível em portal.mec.gov.br/docman/junho-2013 BURIOLLA, M. A. F. *Estágio Supervisionado*. Cortez Editora, 2011

Estágio Supervisionado III

Ementa: Acompanhamento das atividades de Gestão das escolas da Educação Infantil. Exame do Projeto Pedagógico da escola. Reunião com a Diretora. Acompanhamento da merenda escolar.



Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.

PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.

Estágio Supervisionado IV

Ementa: Acompanhamento das atividades de Gestão das escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Exame do Projeto Pedagógico da escola. Reunião com a Diretora Coordenadora da Escola. Acompanhamento da merenda escolar.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.

PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.

Estágio Supervisionado V

Ementa: Acompanhamento e participação de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo, reunião de pais, conselhos, atividades festivas (festas cívicas, datas comemorativas, festas) na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.

PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007

Estágio Supervisionado VI

Ementa: O cotidiano na escola: participação em reuniões de horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC); em reuniões de pais e mestres; em Conselho de Escola; acompanhamento do reforço e recuperação; em eventos na escola: jogos, festas e comemorações cívicas, nas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.

PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

Estágio Supervisionado VII

Ementa: Reunião com o Supervisor do Estágio visando ao estabelecimento de leituras específicas que permitam desenvolver um senso crítico e despertem sua necessidade de participar da construção do processo de ensino entendendo a legislação e práticas em diferentes espaços educativos. Elaboração de projeto com temas transversais. Desenvolvimento de projeto para otimizar a prática docente e as regências em classes as quais também devem ser associadas a processos de recuperação de alunos. Aspectos pertinentes à avaliação e ao gerenciamento da aprendizagem também serão observados.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.

PICONEZ, S. B. A prática prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

PORTARIA Nº 60.186, DE 29 DE JULHO DE 2.022

**NOMEIA DIRETOR DO INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA –
IMES CATANDUVA**

PADRE OSVALDO DE OLIVEIRA ROSA, Prefeito do Município de Catanduva, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o contido no processo protocolado sob nº 16.542 de 26 de julho de 2022, e o disposto na Lei Complementar nº 0452, de 22 de setembro de 2008, com a redação dada pela Lei Complementar nº 0672, de 08 de outubro de 2013, **NOMEIA**, o senhor **PAULO ROBERTO VIEIRA MARQUES**, RG nº 8.023.316-8, para ocupar o cargo, de "Diretor do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES Catanduva", para o quadriênio de 2022/2026, nos termos da legislação em vigor.

Os efeitos desta Portaria são a partir de 16 de agosto de 2.022, revogadas as disposições em contrário.

FAÇO MUNICIPAL "JOSÉ ANTÔNIO BORELLI", AOS 29 DIAS DO MÊS DE JULHO DO ANO DE 2.022.


PADRE OSVALDO DE OLIVEIRA ROSA
PREFEITO MUNICIPAL

PUBLICADO NESTE DEPARTAMENTO NA DATA SUPRA

